ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.418

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador do Brasil trocam um abraço de regozijo pelo exito da viagem

O ministro dos Negócios Estrangeiros regressou hoje do Brasil

e fez declarações sobre o significado da viagem

Regressou esta manhã a Lisboa, no avião da Panair, acompanhado de sua esposa e comitiva, o sr. prof. dr. Paulo Cunha. O ministro dos Negócios Estrangeiros, que registou com esta viagem mais um grande êxito diplomático, teve, no aeroporto, grande e significativa recepção.

Ali se encontravam para o receber as seguintes individualidades: coronel Esmeraldo de Carvalhais, em representação do sr. presidente do Conselho; ministros da Defesa Nacional, do Interior, das Corporações, das Obras Publicas, do Ultramar, das Comunicações; subsecretários de Estado do Tesouro, das Obras Publicas e da Assistência; representantes dos ministros da Marinha e das Obras Publicas; comandante Henrique Tenreiro, dr. Tito Arantes e dr. Luís Supico, da Comissão Executiva da União Nacional; ministro Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Fernando Paiva, pelo secretário nacional da Informação; dr. Medeiros de Gouveia, secretário-geral do Instituto de Alta Cultura; deputados Baltazar Rebelo de Sousa e Paulo Rodrigues; dr. Afonso Marchueta, da U. N.; eng. Vaz Pinto, administrador da Rádio Marconi; eng. Frederico Ulrich; comandante Correia Matoso e esposa; eng. Manuel Bivar, pela Emissora Nacional; dr. Henrique Martins de Carvalho, chefe dos serviços do Pacto do Atlantico do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. Correia de Barros e Manuel Rocheta, directores gerais; dr. João Monteiro de Mendonça; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E. e coronel Monteiro Liborio, comandante da P. S. P. de Lisboa, nuncio apostólico, Teixeira Guerra, dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Nubar Gulbenkian; e muitas outras individualidades.

Além do embaixador Olegário Mariano, estiveram presentes todos os funcionários superiores da embaixada do Brasil e os embaixadores dos Estados Unidos, da França, da União da Africa do Sul; ministros da Indonésia, da Argentina, da Alemanha e da Dinamarca; ministro James Minotto, encarregado de Negócios do Canadá, etc.

Logo que o avião parou na placa de estacionamento do aeroporto, junto da porta reservada ás altas personalidades, dirigiram-se para o aparelho os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, acompanhado de ministro e do embaixador do Brasil, que apresentaram cumprimentos de boas vindas ao ministro dos Negócios Estrangeiros e a sua esposa.

Depois de ter recebido os cumprimentos do coronel Esmeraldo Carvalhais, em nome do sr. presidente do Conselho, o prof. Paulo Cunha abraçou, afectuosamente, o embaixador Olegário Mariano e afirmou-lhe, sorridente:

—O seu país, meu caro embaixador, não é bom nem é óptimo—é mais do que óptimo! E' um país magnífico! Tudo correu muito bem e o meu coração esteve sempre presente!

(Continua na página central)

No regresso da sua viagem pelo Extremo Oriente e antes da sua viagem á Europa, Foster Dulles fez um longo relatório verbal ao presidente Eisenhower

O REARMAMENTO DA ALEMANHA

Mendès-France oferece resistência

às sugestões feitas por Eden

para resolver o problema?

PARIS, 16 — As conversações entre Mendès-France e Anthony Eden, iniciadas ontem á tarde, foram interrompidas ás 23 e 15, para recomeçarem hoje.

Durante a primeira parte das conversações de ontem, que tiveram por quadro o Quai d'Orsay, o chefe do Foreign Office fez uma longa exposição ao chefe do Governo francês acerca das reacções dos ministros dos Negócios Estrangeiros europeus ao seu plano destinado a resolver o problema do rearmamento da Alemanha. Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Benelux, da Alemanha e da Itália, segundo parece, aceitaram o plano Eden, visto que os comunicados publicados no final das conversações que o ministro britanico teve em Bruxelas, Bonn e Roma, dizem que o acordo foi completo. Resta, pois, obter o acordo da França.

Durante as conversações no Quai d'Orsay, o chefe do Governo francês, depois de ouvir a exposição pormenorizada feita por Anthony Eden, deu a conhecer a este as sugestões da França.

Convém, antes de mais nada, esclarecer a situação em que actualmente se encontra o problema. Na presente conjuntura, a França não é parte li-

(Continua na ultima página)

Eden não teria conseguido

em Paris o apoio pronto e fácil

que lhe deram nas outras capitais

LONDRES, 16—A Imprensa de hoje anuncia, com grandes titulos, o inicio das conversações Mendès-France-Eden, em Paris, bem como a decisão repentina, tomada por Foster-Dulles, de vir a Bonn e a Londres. No que diz respeito ás conversações de Paris, a maior parte dos jornais sublinha a ignorancia em que todos se encontram, no estrangeiro quanto á posição exacta do chefe do Governo francês.

«Quando as conversações começaram—escreve o correspondente do «Times» em Paris—o grande enigma era o ponto de vista e as intenções do presidente Mendès-France. Este afirmou que dava o seu apoio á comunidade atlantica, que se opunha a uma politica de neutralização da Alemanha, que estava convencido de que uma participação da Alemanha na defesa da Europa era necessária e que era seu desejo levar por diante a ideia europeia. Estará Mendès-France decidido a defender o rearmamento alemão na Assembleia Nacional? Na afirmativa, aceitará a participação alemã dentro da N. A. T. O. ou rejeitará a proposta britanica para insistir numa nova organização militar no ambito de um Pacto de Bruxelas renovado? Num caso, como no outro, dar-se-á o caso de vir a exigir garantias que a Alemanha não poderá aceitar, fazendo surgir novas dificuldades, tais como a questão do Sarre?».

Pelo seu lado, depois de salientar que as conversações entre Eden e Mendès-France poderão vir a prolongar-se, o correspondente do «Daily Mail» diz: «Isto mostra, claramente, que o ministro britanico não conseguiu, em Paris, para as suas propos-

(Continua na ultima página)

Foram apenas

em número de treze

os «satyagrahis»

que hoje entraram no território de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, ás 14 e 30).

CIDADE DE GOA, 16.—O dia de hoje constituiu mais um malogro para os que a si próprios se denominaram «libertadores» de Goa. Depois de uma propaganda intensa, a acção dos «voluntários» resultou ainda mais insignificante do que a do dia 15 de Agosto.

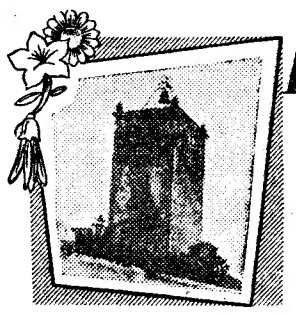
Ainda esta manhã, a emissora de Nova Delhi anunciou que começaria hoje a nova fase do movimento da libertação de Goa, com a marcha de 13 «voluntários» desarmados, sob o comando de A. B. Coelho, para ocupar a

(Continua na 13.ª página)

Trinta cartas inéditas

da Rainha Santa

SARAGOÇA, 16.—O padre Sebastião Antunes Rodrigues, pároco da igreja de Santa Isabel, em Coimbra, que prepara um livro acerca da vida da Rainha Santa e veio a esta cidade estudar o palácio da Aljaferia, onde a princesa de Aragão nasceu em 11 de Fevereiro de 1270, encontrou no arquivo da Coroa Aragonesa trinta cartas inéditas suas que revelam aspectos desconhecidos. No tesouro da basilica do Pilar encontrou também o livro de horas da Rainha Santa, unico objecto do seu uso que, com as referidas cartas, resistiu ao tempo.—(Efe.).



Itinerário Romantico de Portugal

Quinta Jornada—Joaninha dos Olhos Verdes —(2

A QUINTA DO DESEMBARGADOR

no Vale de Santarém

por MANUELA DE AZEVEDO

Não foi, como Garrett, numa tarde de Verão, calmosa e seca, com o ceu puro e desabafado, que chegámos ao Vale de Santarém. Também não fomos, como o poeta, a cavalo, mas num potente automóvel. Não vimos logo, como ele, ao passar, aquela «janela meia aberta, de uma habitação antiga não delapidada, com certo ar de conforto grosseiro e carregada na cor pelo tempo e pelos vendavais do Sul, a que está exposta»... uma janela, enfim, que «parece mais ornada e também mais antiga que o resto do edificio que, todavia, mal se vê...». Tão pouco ouvimos aquele rouxinol que faz lembrar o de Bernardim e nenhum rosto gentil de mulher assomou á janela, com os olhos verdes—ou negros, como

(Continua na 6.ª página)

10 mortos e 18 feridos

NOVA DELHI, 16—Um autocarro em que viajavam estudantes indianos foi colhido por um comboio, a noite passada, numa passagem de nível, perto de Muzaffarnagar, a 80 kms. ao Norte de Nova Delhi. Morreram 10 estudantes e há 18 gravemente feridos.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O caso do dr. John

discutido no Parlamento da Alemanha ocidental

BONN, 16—«O caso do antigo chefe do Serviço de Protecção da Constituição é uma derrota na guerra fria, um revés na frente invisível da guerra na escuridão, o maior escandalo politico da Republica Federal e um êxito para os soviéticos»—declarou esta manhã o dr. Schroeder, ministro do Interior federal, na declaração governamental que fez na sessão de abertura do Bundestag reservada especialmente ao caso do dr. John. E acrescentou: «Não se trata, porém, de uma catástrofe nacional que não possa ser, e não seja, remediada, graças ás medidas claras e enérgicas que o Governo federal tomou».

O ministro do Interior lembrou que Otto John fora nomeado em 1950 para a chefia do serviço de informação do Governo de Bonn, com aprovação da Alta Comissão Aliada e da oposição social-democrática. A finalidade do inquérito, afirmou o ministro, é apurar se John trabalhava de há muito por conta dos soviéticos ou se resolveu passar-se para Leste na noite de 20 para 21 de Julho. Declarou mais uma vez que o dr. John não tinha conhecimento de qualquer segredo de Estado e que nenhum agente foi preso na zona soviética em relação com a passagem daquele para Leste.—(F. P.).

O Governo do Irão

vai pedir a retirada do adido militar soviético?

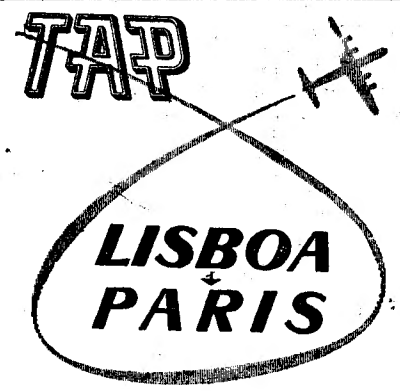
TEHERÃO, 16.—Apesar dos desmentidos oficiais, a Imprensa desta cidade afirma que o Governo iraniano tenciona pedir a retirada do adido militar soviético, general Rodionov, em resultado da descoberta de uma organização comunista clandestina no Exército.

Na realidade, dizem os círculos bem informados, a transferência do general Rodionov, que está no Irão há cinco anos, para outro posto diplomático, provavelmente Ankara, é assunto de que se fala há mais de um mês. Mas, acrescentam, «talvez haja mais do que uma coincidência entre essa transferência e a descoberta da conjura comunista».—(F. P.).

O terrorismo em Marrocos

Novos atentados a tiro e á bomba

CASABLANCA, 16—Pelas 0 horas, numa rua perto do mercado, dois carregadores marroquinos que iam para o seu trabalho e um guarda nocturno foram feridos por uma rajada de pistola-metralhadora disparada de um automóvel. A' mesma hora, explodiu uma bomba de fabrico local na casa de um director de escola marroquino, sem fazer vitimas. Por fim, ás 4 horas, dois individuos armados, depois de ameaçarem o guarda de um armazém que conseguiu fugir, incendiaram fardos de tecidos, sendo os prejuizos importantes.—(F. P.).



TERÇAS E SEXTAS

Ida ... ... Esc. 2.211$50
Ida e volta ... ... » 3.860$70
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

BEIJOS DE BURRO...—O jornaleiro João gada, seguiam num automóvel, que derrapou, indo chocar com uma parede, Alvaro Gustavo Sampaio, de 31 anos, empregado de escritório, que ia ao volante e fracturou um pé; Agrário Ramalho, de 32 anos, motorista, e Américo Gustavo Carregais, de 32 anos, mecanico, ambos vítimas de pequenas escoriações. São todos de Sacavem, onde se deu o desastre, e só o primeiro ficou no hospital de S. José, onde os três foram conduzidos.

BEIJOS DE BURRO...—O jornaleiro João Pedro, de 64 anos, natural e residente no Casalinho do Alfaiate, perto de Torres Vedras, foi ali mordido por um burro que lhe provocou ferimentos de certa gravidade e fractura de um braço. Ficou internado no hospital de S. José.

RECLUSO VITIMA DE ACIDENTE — Francisco João Marques, de 40 anos, marceneiro, que se encontra a cumprir pena na Penintenciária de Lisboa, caiu, ali, de um segundo andar para um pátio. Foi levado, em estado grave, ao banco do hospital de S. José.

DESASTRES

MULHER CAIDA Á AGUA—Esta manhã caiu á água, junto ao Cais das Colunas, Vicência Valadas, de 20 anos, casada, natural de Capelins, concelho de Alandroal. Foi salva por um marítimo que estava no local e se lançou á água. Depois de tratada no posto médico do Arsenal da Marinha, foi entregue á Polícia Marítima, que a vai enviar á familia, na referida localidade.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite, está marcado um baile, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, com a colaboração de um conjunto musical.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, marcada para terça-feira, ás 13 horas, e, como habitualmente, a realizar na Casa do Alentejo, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial, vai fazer uma palestra intitulada: «Impressões de uma viagem á provincia de Angola».

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Termina amanhã o 5.º turno de 160 rapazes que regressam do seu estágio na Colónia de Férias de Teotónio Pereira que funciona no Forte das Maias, em Santa Amaro de Oeiras.

No dia 20, ás 8 horas, sai de Alcantara o 6.º turno com 160 meninas que vão estagiar na mesma colónia até ao dia 4 de Outubro próximo, data em que, no corrente ano, cessa a sua actividade.

QUEM PERDEU?

No Regimento da G. N. R. ao Cabeço de Bola, estão depositadas seis peças de ferro que se presume serem para tubos de escape e que foram encontradas por uma praça daquela unidade.

A festa desta noite

a favor dos vendedores de jornais

No Teatro Arco-Iris da Feira Popular, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, o espectáculo a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais «Socorros Mutuos». No programa, organizado pelo nosso prezado colega «O Século», tomam parte Vasco Santana, Maria Helena, Herminia, Santos Carvalho, Artur Ribeiro, Carlos Pinho, Casimiro Chagas, Domingos Marques, Rapazes do Ritmo, Mariamélia, Carlos Coelho, Zita Coelho, Alda Mota, Beatriz Fragoso, Fernanda Alves, Flora Pereira, Gina Maria, Helena Paula, Lidia Solange, Manuela Arriegas, Maria Fernanda Boaventura, Maria Helena Ferreira, Maria do Carmo, Maria Palmira, Odete Martins, Odete Santiago, Tila Pedroso e ainda Anibal Tapadinhas; os cantores Eduardo Jaime, Fernando Correia, Isidro Baptista, José Galvão e Raul Proença e tambem os locutores Marques Vidal, Luís Gonzaga, Avelino Marques e João Lucio. Colaboram, ainda, a Orquestra de Vozes de Portugal, sob a regencia de Armando Marques e o conjunto dirigido pelo maestro Batalha.

Os bilhetes para o sensacional espectáculo estão á venda, até ás 18 e 30, na sucursal do «Século», no Rossio; até ás 19 e 30, nos escritórios da Feira e, depois das 20 horas, nas bilheteiras do teatro.

Deu à luz três gemeos

VALPAÇOS, 15.—Leopoldina das Dores, casada com Agostinho Santos Paulo, residentes na Silva, freguesia de Carrazeda de Mautempo, deu á luz 3 crianças, no hospital da Misericórdia, para onde fora conduzida.

Mãe e filhos encontram-se bem.

AMOREX
ANTIZIMA
Impede instantâneamente a acção dos enzimas causadores da cárie dentária

O PORTO pelo telefone

Visita á Colónia de Férias das crianças pobres

PORTO, 16—A convite da Junta da Provincia do Douro Litoral, deslocaram-se hoje, ao concelho de Baião, os representantes da Imprensa, para visitar a colónia de férias que aquela Junta tem ali a funcionar para crianças pobres das freguesias do Porto.

A caravana era composta pelos srs. governador civil do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz; dr. António Almeida Garrett, presidente da Junta de Provincia; José Augusto Lemos, José Diogo, da mesma Junta, e os representantes da Imprensa.

Em Baião o sr. governador civil, numa breve visita, mostrou a obra de construção do Hospital subregional. Aguardavam ali os visitantes os srs. dr. Agostinho de Serpa Pinto, presidente da Camara local, e José Teixeira da Silva, em nome do provedor da Misericórdia. O hospital será formado por três pavimentos que ocupam uma área de 1.260 metros quadrados, terá lotação para 52 doentes, e o valor da primeira fase da construção é orçado em 1.100 contos e seu apetrechamento em 300 contos, devendo começar a funcionar em principio de 1956.

Dali seguiu-se para Chavães onde, no edificio, propriedade da Junta da Provincia, já se gastaram 400 contos, e se encontram 75 crianças pobres das freguesias do Porto. Este ano estagiaram ali 220 crianças, mas no próximo ano o numero será muito superior, uma vez que está previsto o estágio escolar durante o periodo em que as escolas funcionam.

Seguiu-se depois um almoço durante o qual falaram os srs. José Augusto de Lemos, dr. Almeida Garrett e dr. Domingos Braga da Cruz.

Acidente no trabalho

No Hospital da Misericórdia, ficou internado o fogueiro José Rodrigues Aleixo, de 67 anos, casado, residente na Foz do Douro que, nos estaleiros de Gaia, quando se encontrava a bordo duma traineira, foi atingido por um ferro, tendo sofrido fractura duma perna.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição no Estoril

Luís de Pina Manique inaugura, no dia 19, no salão da Junta de Turismo de Cascais, instalado na arcada do Parque Estoril, a sua anual exposição de desenho, que se manterá até ao dia 25.

O rapto misterioso

da filha de Isabel Patino e Jimmy Goldsmith

PARIS, 16.—A Policia francesa procura Isabel Goldsmith, de quatro meses, filha de Jimmy Goldsmith e de Isabel Patino, filha do magnate de estanho Antenor Patino, cujo casamento tanta sensação causou.

Os portos e aeroportos estão a ser cuidadosamente vigiados. Isabel e a sua «nurse» inglesa, miss Deborah Cockbill, desapareceram de um hotel de Versailles, na terça-feira. O pai disse, na noite passada, num dramático apelo publico, que Isabel estava gravemente doente com uma perturbação nervosa. E acrescentou: «Se não for encontrada dentro em breve, poderá fácilmente morrer».

Isabel foi dada á luz quando sua mãe estava moribunda com uma hemorragia cerebral. O sogro de Goldsmith, Antenor Patino, tinha reivindicado a custódia da criança, alegando que seu pai, frequentemente em viagens comerciais, não podia dar-lhe suficiente atenção.

Goldsmith, que tem 20 anos, declarou que receia entrar em contacto com os pais de sua mulher, que vira juntos cerca de uma hora antes de se ter dado pelo desaparecimento da criança. Disse que «pessoas desconhecidas» tinham levada a criança, que estava a residir com sua sogra, a duquesa de Durcal.

Sabe-se que Patino e sua mulher pedirão aqui amanhã a um tribunal civil a custódia de Isabel.

Goldsmith disse na noite passada: «Foi passada uma busca ao apartamento de minha sogra, no segundo andar do hotel. Foram encontradas malas abertas no chão, com vestuário espalhado por todos os lados. Desapareceram os vestidos de miss Cockbill e o biberão da criança».

Perguntado sobre se tinha qualquer ideia sobre quem poderia ter levado a criança, respondeu: «Não posso formular qualquer hipótese sobre o que lhe terá acontecido. Não posso arriscar-me a ver-me envolvido num possivel processo judicial».

A história de Isabel Patino e de Jimmy Goldsmith foi relatada com grandes parangonas, quando Jimmy raptou a encantadora rapariga de 18 anos, do Norte de Africa, e a levou para a Escócia, depois de seu pai ter proibido que se encontrassem. O casal esteve escondido durante muitos dias, até Patino consentir por fim que se consorciassem.—(Reuter).

Poderá verificar que as máquinas de contabilidade BURROUGHS com multiplicação directa, não só diminuem o custo do trabalho, mas *pagam-se ràpidamente por si mesmas.*

Peça a Burroughs uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007 - 2 0293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3228

COLÉGIO DE JOÃO DE DEUS
MONTE ESTORIL
Director DR. J. DIAS VALENTE
Vila Pomares — Telefones 121 e 242 — ESTORIL

O navio «Luabo»

foi posto pelos armadores à disposição do Governo para serviço de cabotagem na Índia Portuguesa

Para ir ao encontro das dificuldades actuais no que diz respeito aos serviços de cabotagem na India Portuguesa, deliberou a Companhia Nacional oferecer o seu navio «Luabo», que estava ao serviço da cabotagem de Angola. O assunto foi submetido á apreciação do sr. ministro da Marinha, que sobre ele lançou o seguinte despacho:

«As dificuldades directa ou indirectamente postas pela União Indiana ao abastecimento da nossa India e á baldeação de mercadorias no porto de Bombaim, pela consequente alteração trazida á economia das importações e exportações desse nosso Estado, obrigaram a encarar algumas medidas tendentes a vencê-las e, entre elas, a do estabelecimento de um serviço de cabotagem entre os nossos territórios de Goa, Damão e Diu e Karachi, ao Norte, e Colombo, ao Sul, mediante a utilização de um pequeno navio, apropriado ao provável tráfego de passageiros e de carga. E estando a carreira de navegação do Oriente a ser explorada pela Companhia Nacional de Navegação com os navios-motores «India» e «Timor», que para essa carreira expressamente os construiu, pareceu mais indicado encarregar, também, essa empresa desse novo serviço e por isso lhe foi cometido, pela Junta Nacional da Marinha Mercante e por minha determinação, o encargo de estudar e solucionar rápidamente e da melhor forma o problema.

Vem agora a Companhia, no ofício que em termos de grande interesse me dirigiu em 26 de Agosto corrente, oferecer uma solução para o problema que lhe foi posto, depois de tentadas várias diligências que resultaram infrutíferas. Essa solução consiste na utilização do seu vapor «Luabo», suportando a empresa os encargos e riscos da sua exploração pelo prazo de um ano, findo o qual se reverá a posição. Esta solução foi tomada em sessão extraordinária do conselho geral da companhia, tendo em atenção, conforme se lê no ofício, a gravidade do momento que vive a Nação e o elementar dever patriótico de prestar todo o apoio e colaboração ao Governo.

A atitude da Companhia é digna dos maiores louvores, pelo serviço que graciosa e espontaneamente se ofereceu para prestar. E é mais um sinal da forma como a Nação vibrou, em todos os sectores, com o atentado cometido contra a nossa India.

A oferta, tratando-se, para mais, de um navio que á primeira vista e tendo em atenção os elementos fornecidos pela India não parece o mais indicado para o tráfego que vai realizar, é sem duvida valiosa, dado que a sua exploração durante um ano, além da viagem de Angola pelo Cabo até á India, lhe poderá trazer prejuízos avultados. O navio é, além de velho e lento, aparentemente grande para o que dele inicialmente se exige; mas por se afigurar grande, não se corre tamanho risco de poder vir a resultar pequeno. E permitirá, durante o ano da sua exploração graciosa, que, se estude práticamente o serviço, de forma a procurar, depois, para ele a solução que mais se ajuste ás realidades.

E' pois de aceitar e muito de agradecer a patriótica oferta da Companhia Nacional de Navegação, que vem resolver um problema de momentoso interesse. E muito convirá que o vapor «Luabo» parta o mais rápidamente possível de Angola para a India, via Cabo e Moçambique, e que se mantenha no tráfego de cabotagem da India até que possa ser substituído, depois de findo o ano da sua exploração graciosa, pelo navio que a experiência mostrar como mais indicado para esse serviço».

O «Luabo» saiu já do Lobito em direcção á India, com escala por Lourenço Marques.

Férias na Europa

de dois jóvens americanos de 9 e 12 anos que sabem tomar ares de pessoas crescidas...

Estas pequenas histórias vão sendo do dia-a-dia. Mas, ainda assim, são de registar, porque oferecem aspectos tipicos da vida do nosso tempo. Dois rapazes americanos estiveram ontem no aeroporto de Lisboa: William Friedman, de 12 anos, loiro, irrequieto e falador, no sexto ano da escola primária; e Pierre Schwan, de 9, não menos tipico do que o primeiro, rosto redondo e expressivo, sempre a rir, com certo ar de timidez cortada pela insistência do companheiro. Conheceram-se em França, onde deixaram os pais, que tiveram de seguir para Londres, em negócios, depois de largas férias na Europa. O pai do primeiro é negociante; o do segundo, ourives. Viajando sózinhos, apenas entregues aos cuidados da hospedeira da Pan American, os dois pequenos traziam consigo um canito, a que deram o nome de «Yankee Deedle Dandy» (a famosa marcha militar americana). Andaram os três pelo aeroporto a ver com interesse coisas e pessoas, a trocar impressões entre si, satisfeitos com a sua liberdade, que lhe dava um ar de pessoas crescidas.

Quando o jornalista se aproximou dos dois garotos (o do cão...), William inquiriu, com um á-vontade que fez rir as pessoas que os rodeavam:

—Quer uma entrevista?

—Pois claro!

—Que quer que lhe diga?

O jornalista sorriu, por dentro e, puxando do bloco de apontamentos e da caneta, perante o ar de pessoa crescida do garoto, «viu-se» diante de um futuro *Ike* ou de um Steinbeck em embrião...

—Gostou da Europa?

—Muito!

—O que o impressionou mais, «Mr.» Friedman?

—A Costa Azul e os lugares históricos de Paris... E depois as pessoas e os seus costumes, tão diferentes dos nossos... O Pierre também (Friedman impunha as suas opiniões ao companheiro e amigo...) gostou muito, sobretudo das crianças de Paris...

—E «Mr.» Friedman... não gostou das crianças francesas?

—Oh! Gostei muito, mas são diferentes das crianças americanas, têm brincadeiras diferentes das dos Estados Unidos...

—E gostam de voar?

—Muito. Eu e o Pierre... E o «Yankee Deedle Dandy» também...

Mastigando a clássica pastilha elástica, «Mr.» Friedman e Pierre (a «criança») olhavam o jornalista com curiosidade.

—Gostam do presidente *Ike*?

—Muito! Eu e o Pierre!...

E a entrevista foi interrompida pela fuga do «Yankee Deedle Dandy», que levou atrás dele os dois simpáticos garotos americanos, de ares de pessoas crescidas, que atravessam o Atlantico a caminho de Nova York, onde nasceram...

ROMAGEM

Alfeu Ermida da Fonseca

NINE, 15.—Passando o primeiro aniversário do falecimento do sr. Alfeu Ermida da Fonseca, que, durante alguns anos, exerceu as funções de chefe titular da estação do caminho de ferro local, a classe ferroviária de Nine e um numeroso grupo de amigos do extinto assistiram a uma missa que, por sua alma, foi mandada celebrar, após o que se dirigiram ao cemitério onde, junto do tumulo, em que depositaram uma lápida comemorativa, foi prestada sentida e significativa homenagem.

Durante esta tocante cerimónia, a que se associou muito povo, foram postas em relevo as elevadas qualidades de trabalho e os dotes de honestidade e de bondade do finado.

Menos pão e menos vinho

menos azeite e feijão

— eis o balanço das temperaturas excepcionalmente baixas de Agosto

Os serviços agricolas, do Instituto Nacional de Estatistica, forneceram-nos o resumo mensal das conclusões apuradas, no que respeita ao mês de Agosto findo. Segundo se conclui nesse boletim, as condições climatéricas foram naquele mês irregulares, principalmente no que se refere á temperatura que se manteve sensivelmente abaixo da normal, influenciando, desfavorávelmente, a maturação de algumas culturas. A queda pluviométrica registada—superior á normal, nas regiões do Norte e inferior nas do Sul—produziu efeitos benéficos em todas as culturas mas não foi suficiente para restituir ao solo o grau de humidade conveniente e garantir a disponibilidade de água para rega, o que se explica pela secura com que decorreram os meses anteriores.

«Como é natural—continua o boletim — as culturas mais afectadas foram as de sequeiro. O facto traduz-se, em todas elas, por uma descida acentuada nas cotas de previsão, sendo particularmente baixo o rendimento esperado da cultura do feijão.

As culturas regadas prometem, ainda, rendimentos superiores aos do ano passado, o que significa possibilidade de colheitas regulares, devendo exceptuar-se, no entanto, o feijão que já no ano anterior deu resultados bastante fracos.

Na cultura do arroz, além do atraso provocado pela falta de calor, observaram-se bastantes casos de queima de paniculas, fenómeno que deve atribuir-se principalmente a orvalhos aliados a variações bruscas de temperatura. O agravamento do estado desta cultura, em relação ao mês passado, traduz-se por uma descida de 113 para 104 na cota da previsão baseada nos rendimentos obtidos no ano anterior.

As primeiras estimativas da previsão das colheitas de trigo e centeio confirmam as previsões anteriores, relativas ao estado destas culturas. As produções serão portanto superiores ás do ano passado, mais 7 % de trigo e mais 4 % de centeio.

As segundas estimativas da previsão das colheitas de aveia, cevada e batata de sequeiro são muito semelhantes ás do mês anterior que indicavam produções ligeiramente inferiores ás do ano passado para as duas primeiras culturas e sensivelmente mais baixas para a ultima.

Apesar dos ataques de oídio, que se fizeram sentir em diversas zonas, e da falta de água, cujos efeitos estão patentes no tamanho dos bagos, o aspecto geral das vinhas continua a ser bom. A produção já não poderá ser tão boa como a principio se supôs, mas ultrapassará ainda a média do ultimo decénio em cerca de 16 %, o que equivale a menos 8 % que o ano passado.

Nos olivais, continua a verificar-se a queda de azeitona, que se atribui á falta de humidade no solo. Após mais uma ligeira descida na cota de previsão, espera-se agora que a próxima colheita venha a regular por metade da anterior.

Nas feiras e nos mercados notouse certo movimento, no que respeita a transacções de gado de trabalho e suinos, com a consequente subida de preços».

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Coliseu Estoril TEL. 930

HOJE — ESTREIA

das atracções internacionais

PAGE and BRAY

A melhor parelha de baile acrobática da Europa

e BETTY GROMER

(Coreografia acrobática)

Continuando no programa o grande exito

HARRY POOL

O rei da mimica

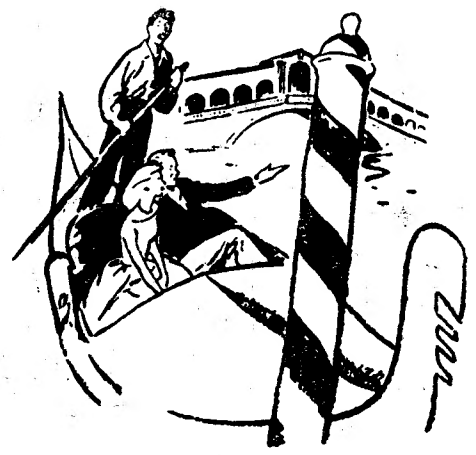
Orquestra **ALMEIDA CRUZ** e os conjuntos **MARIO SIMÕES** e Blue Star e os pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

O «Show» exibe-se ás 23.45, no **«RESTAURANTE»** e á 1.30, no **«WONDER-BAR»** ou no **«YACHT-CLUB»** (para adultos)

AMANHÃ

ESTREIA da vedeta mexicana **IRMA VILLA**

Itália



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turistica. TWA é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

VOE NA TWA

TRANS WORLD AIRLINES

USA · EUROPE · AFRICA · ASIA

Caspa, não!

PANTÈNE

Cabelos mais abundantes

PEQUENOS DELITOS...

Debaixo das rodas

se levantam os trabalhos!

Não basta ser dono de um automóvel, saber ou não manejar com perícia o volante, ter sempre em atenção as regras do transito, ser prudente na sua condução, para não incorrer em infracção. E' também necessário que, todas as vezes que o automobilista mude de residência ou o carro mude de dono, a mudança seja comunicada á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, porque, de contrário, incorre em transgressão, que dá origem a um processo. E o que presentemente esta a suceder aos proprietários de automóveis nestas condições, em processos organizados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres e enviados ao Tribunal de Polícia, no Calhariz, onde diáriamente têm sido condenados, por tais faltas, os infractores, e uma grande parte deles julgados á revelia, não obstante serem intimados do dia e hora do julgamento. Sucede, porém, que muitos são de fora e por isso não se deslocam a Lisboa para evitar maiores encargos. A maioria destas infracções é motivada por esquecimento e por ignorancia da lei. Mas a lei é a lei e os infractores são geralmente condenados no mínimo da multa e imposto de justiça.

Comissariado do Desemprego

Raro é o dia em que não são condenados, no Tribunal de Polícia, arguidos que têm ou tiveram por sua conta operários a trabalhar e se atrasaram no pagamento do imposto a entregar no Comissariado do Desemprego, ou cumprindo esta formalidade da lei, não enviaram no prazo fixado as relações referentes a esse pagamento e solicitadas por aquele Comissariado. Os processos sobre estas faltas são organizados pelo Comissariado do Desemprego e enviados ao Tribunal de Polícia. Em referência aos primeiros infractores, estes alegam em sua defesa várias razões para se justificarem e todas elas, com as suas variantes, acabam sempre por demonstrar transtornos de vida e dificuldades financeiras. A pena em que incorrem, geralmente, os indivíduos nestas condições é de mil escudos, o que não os iliba, no entanto, da responsabilidade dos pagamentos em divida e em atraso, ao contrário do que muitos supõem.

Em relação aos que são arguidos de não entregarem no Comissariado do Desemprego as folhas dos pagamentos efectuados, quando este lhas pede, na data que fixa, para conferência, a falta, segundo declaram em audiência, é sempre proveniente de um equívoco. Como têm os seus pagamentos em dia e possuem a respectiva documentação, não se preocupam em satisfazer aquela formalidade. Em audiência, quando respondem por este facto apresentam toda a documentação e muitos deles custa-lhes a compreender a razão porque estão a ser julgados. Os magistrados elucidam-nos duma forma clara:

—O sr. não está aqui a responder por não ter pago, mas sómente por não ter enviado no prazo que o Comissariado lhe fixou os documentos pedidos e, por esse motivo, não o posso deixar de condenar. Se fosse por falta de pagamento, era também condenado por essa infracção á lei, mas a pena em que incorria não o ilibava do pagamento em atraso, podendo o Comissariado executá-lo. A lei é lei e eu não posso deixar de a aplicar. Ficou agora compreendido bem por que cometeu a infracção?

EM 3 LINHAS

Foram declaradas de utilidade publica e urgente expropriação várias parcelas de terreno destinadas á implantação do novo aquartelamento da bataria de Alcabideche.

///

O almirante Nuno de Brion foi nomeado vogal da Ordem Militar de Cristo.

///

O governador da Guiné foi autorizado a reforçar, com a quantia de 200 contos, uma verba da tabela de despesa extraordinária.

///

A' Associação Comercial de Luanda, como compensação pelas salas ocupadas por repartições do Estado, no Palácio do Comércio, foi atribuido um subsidio extraordinário de 480 contos.

///

Pelo Ministério do Exército, foi publicado um decreto que regula as condições de nomeação de oficiais, sargentos e praças das forças metropolitanas para prestar serviço no Ultramar.

///

Foi contratado para adido comercial junto da embaixada de Portugal em Paris o sr. João de Antas de Campos, gerente da Casa de Portugal naquela cidade.

Limpeza e restauro de carpetes

V Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º—Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRATIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II, após a inauguração do Teatro-Cine de Castelo Branco efectuará espectáculos em algumas cidades da Província, fazendo a seguir uma temporada no Teatro S. João do Porto.

—Foram transferidos para segunda-feira, no Teatro Apolo, os primeiros ensaios da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio», que estavam marcados para hoje.

—No sábado, os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, há pouco regressados de África, vão actuar no Casino da Praia da Rocha.

—Está definitivamente concretizada a actuação do conjunto «Panorama musical», dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira, no Cinema Stadium, de Algés, a partir de Outubro, participando do elenco os melhores artistas do Teatro e da Rádio.

—O «ballet» alemão Kalsky foi contratado para actuar na revista «Viva o homem», em ensaios no Teatro Avenida.

—Segundo consta, o empresário Giuseppe Bastos desistiu, por força das dificuldades impossíveis de remediar, de levar no próximo ano ao Brasil uma companhia de revistas.

—A bordo do paquete «Moçambique», viaja a artista Fernanda Baptista, que regressa a Lisboa, a fim de participar do elenco do Maria Vitória.

—Na segunda-feira, a companhia Alma Flora-José Gamboa, em digressão pela província de Moçambique, deve estrear-se no Teatro Varietá, de Lourenço Marques, com o original de Ramada Curto, «A Voz da Cidade».

—O ilusionista português Werba está a realizar espectáculos em Espanha, integrado na companhia do Circo Califórnia que se encontra a funcionar em Valladolid.

—Na temporada de declamação do Teatro Monumental, uma das peças que se projecta representar é o original de Jean Paul Sartre «Les mains salles».

«Viva o homem!»

amanhã no Avenida

O Teatro Avenida reabre amanhã para apresentar um grande empreendimento teatral: cinquenta mulheres e um homem, formando um «cast» inédito e sensacional, vão interpretar a nova revista popular de Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes, «Viva o homem!». Encabeçando este elenco reaparece a querida actriz Mirita Casimiro que é uma das figuras mais completas e prestigiosas do nosso Teatro. A seu lado, faz a sua estreia em Portugal a vedeta internacional Deda Pamara, que canta em 13 idiomas e dança como bailarina clássica. Reaparecem também no elenco do Avenida: a estrela espanhola Juanita Cuenca e a actriz Luísa Durão. A' mocidade de Camilo de Oliveira cabe uma «comperagem» moderna, plena de dinamismo. Um elegante e belissimo friso de jóvens artistas completam este elenco.

Hermínia Silva

parte amanhã para os Açores

A bordo do «Lima», embarca, amanhã, para os Açores a actriz Hermínia Silva. A popularissima vedeta, que é ali esperada com a mais viva ansiedade, só agora pode realizar esta visita, há muito projectada. Hermínia vai, com certeza, obter um justo e clamoroso êxito nesta sua viagem.

Primeiras exibições

«Samoa», no Império

Naquele ilheu, não de estudio mas sim um dos da Polinésia, onde o cara de pau do Gary Cooper, o «sr. Morgan», foi parar, dominava um pobre diabo de ditador que era, afinal, um bem intencionado, apenas com o defeito de usar de polícias brutos para impor os deveres que devem ser espontaneos. E foi esta espontaneadade que o «sr. Morgan» impos no ilheu, onde lhe aconteceu querer viver com ele uma indígena que morreu deixando-lhe uma filha, que encontra quando ali volta passados anos e que o faz lá ficar para sempre. O filme, cujo título original é o de «Volta ao paraíso», foi bem realizado por Mark Robson, com fotografia de Winton, em boas cores, com bom fundo musical de Tiomkin, e tem a boa colaboração de indígenas, ou que o parecem, e resulta muito interessante. E são bons os complementos: com imagens de Portugal, e lucida exposição do prof. Paulo Cunha acerca da questão indiana, um belo documentário italiano e um jornal em que aparece Baptista Pereira na sua facanha da travessia da Mancha.—**Visor 64.**

«Crime e castigo», no Odeon e Palácio

Esta adaptação cinematográfica da conhecida obra do mesmo nome de Dostoiewsky se, por um lado, foge á linha geral do romance do grande escritor russo, tem, por outro lado, a particularidade de, baseando-se no mesmo tema, dar-nos um espectáculo intenso, se bem que nem sempre á altura que seria de desejar.

O filme está construido com inteligência, de forma que a acção interesse progressivamente o espectador, ainda que, muitas vezes, recorra a «cordelinhos» já usados. Fernando Fuentes, o realizador, embora não fazendo todo o uso requerido dos valores que tinha á sua disposição, conseguiu que o seu trabalho se impusesse, ficando esta obra a assinalar mais um ponto na carreira do cinema mexicano.

Não sendo notáveis, as interpretações de Roberto Cañedo, Lidia Prado e Carlos Lopez atingem um nivel satisfatório.—*Visor 30.*

«Hamlet» volta hoje

a ser projectado em Lisboa

O São Jorge apresenta, a partir desta noite, no seu «ecran» panoramico a famosa obra de William Shakespeare «Hamlet», produzida e dirigida por Laurence Olivier que é um dos mais belos filmes da história do cinema inglês. De uma grande sumptuosidade e de uma perfeição técnica inexcedível, o actual cartaz do São Jorge é a reprodução fidedigna da imortal tragédia que todas as gerações leram apaixonadamente, e que ainda hoje é considerada como das mais representativas obras da literatura universal. Mas não é só o seu tema que torna esta película célebre: Laurence Olivier rodeou-se também de um distintíssimo «casting» de primeiro plano, de que destacaremos Jean Simmons, Basil Sidney, Eileen Herlie, etc.

«Hamlet» é um filme que se recomenda sem reservas. Recomenda-se a quem nunca o viu, por se tratar de um espectáculo grandioso e unico, recomenda-se a quem já o aplaudiu, porque na sua versão integral ainda se torna mais apaixonante, mais emotivo.

Dada a sua longa metragem, as 3 sessões diárias do cinema São Jorge com o filme «Hamlet» iniciam-se respectivamente, ás 14,15, 17,45 e 21,15 horas, conservando-se a habitual tabela de preços.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma estrada para o progresso de Castelo Branco

ABRANTES, 15—Com as obras de beneficiação da estrada nacional 359 de Abrantes-Mação, torna-se necessária a rectificação do traçado da mesma estrada, de Mação-Barragem da Pracana, passando por Envendos, seguida da sua natural continuação por Gardete, Fratel, até Vila Velha, com traçados já concluidos que liguem, depois, com Castelo Branco.

Esta estrada, aspiração das mais antigas desta importante e extensa região, encurtará a viagem de Castelo Branco-Lisboa em cerca de 40 quilómetros, favorecendo as relações de numerosas aldeias e promovendo o comércio de azeite, o mais fino do País, exportação de madeira, resina, ceramica, e sede de centros industriais exportadores de conservas de carne, azeitonas e outros produtos.

Dada a sua importancia e beneficio para a economia do País, dirigimo-nos aos srs. governadores civis de Castelo Branco e de Santarém, certos de que não descurarão a conclusão dessa estrada, que atravessa uma rica região comercial e industrial, facilitando-se, desta maneira, as ligações mais directas por Envendos-Mação, Abrantes-Santarém e a capital.

Umas termas em péssimas condições de exploração

ABRANTES, 14 — As termas das Águas Quentes estão situadas num desfiladeiro bastante apertado dos contrafortes da Serra da Gardunha, na freguesia de Envendos, muito frequentadas pelas populações dos concelhos de Abrantes, Mação, Vila de Rei, Certã, Oleiros, proença, Vila Velha, Gavião e outros, devido ás excelentes qualidades das suas águas oligosalinas e radioactivas, para uso externo e doenças do fígado, rins e intestinos. Estão, porém, em condições de higiene verdadeiramente censuráveis, um atentado contra a saude publica, pois os despejos fazem-se do lado do balneário, onde há uma completa praga de moscas.

Já há dois anos reclamámos contra esta situação vergonhosa, que só piorou e não melhorou. Para ela, chamamos a atenção do sr. dr. Augusto Travassos, director-geral de Saude, pedindo que mande inspeccionar «este atentado contra a vida publica» e se digne providenciar como o caso requer, tanto mais que os banhos são bem pagos, e a utilização de doze barracas, anexas ao balneário, sem a minima condição de habitabilidade.

Estradas e telefones do concelho de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14.—Se é certo que muito se tem progredido neste concelho, designadamente no que respeita a vias telefónicas e estradas de piso excelente, também não é menos certo que muito há a fazer no que se refere ainda a comunicações. Mais estradas e telefones reclamam ainda os povos, pois, há freguesias que não dispõem de estradas que facilitem o transito. Estão neste caso as de Viariz e Valadares. Certo é que Viariz começou a sua estrada, mas a sua construção paralisou. Só a sua conclusão servirá os seus interesses e os de tantas povoações. Há anos já que está sem seguimento, com grave prejuizo para a economia de muitas localidades. No dominio dos telefones muito mais há a fazer, visto muitas freguesias não o terem.

O plano de obras

do Município almadense

para o próximo ano

ALMADA, 15—Reuniu-se o Conselho Municipal, a fim de apreciar o plano de actividades para o próximo ano, á qual presidiu o respectivo presidente, sr. dr. Aquiles Monteverde, ladeado pelos vice-presidente e vogais do Conselho Municipal. O computo das despesas ordinárias previstas para o próximo ano é de 6.793.784$30 e as extraordinárias de 8.106.215$70.

O plano de actividades prevê para a freguesia de Almada um investimento de 2.900 contos em diversas obras, das quais destacamos o revestimento betuminoso e calcetamento de passeios das ruas D. João de Portugal, Francisco de Andrade, D. Maria da Silva, Luís de Noronha, Carvalho Serra, eng.º Sá e Melo, Praceta Dr. Lourenço de Carvalho, Infanta D. Maria, D. João IV, Fernão Mendes Pinto e outras; a instalação de candeeiros de iluminação publica na Avenida D. João I, Praceta Dr. Lourenço de Carvalho e ruas Luís de Queirós, D. João IV, Lourenço Pires de Távora, Cruzado Osberne e Liberche, Infanta D. Maria, Travessa do Poeta do Bocage, etc.; a construção de esgotos da Azinhaga da Barroquinha da Rua D. Sancho I e Largo Gil Vicente; ajardinamento de diversas placas; aquisição de imóveis para concluir a Rua de D. João de Portugal; reparação de diversas ruas da parte velha de Almada; construção de um mercado abastecedor na zona das Torcatas; construção do novo matadouro (1.ª fase), transferência do dispensário da A. N. T. de Almada, para edifício novo a construir em local apropriado; ampliação das instalações municipais no edifício onde se encontram instalados o posto da G. N. R. e a secção de finanças; e, finalmente, noutros melhoramentos que não se referem, dado o seu elevado numero.

Para a freguesia de Caparica, prevê-se uma despesa de 450 contos, destinada a pavimentação de diversas ruas e construção de outras, construção de um mercado abastecedor na zona da Quinta de Santo António e de um miradouro no alto de rocha da Caparica e, bem assim, para o projecto da rede de esgotos daquela localidade, incluindo a Trafaria; a dotação para a freguesia da Trafaria é de 1.273 contos, destinados á alienação de diversos prédios para prolongamento da Avenida Dr. Oliveira Salazar e sua pavimentação, construção da variante da estrada nacional 377-1.ª, demolição do actual mercado e construção de ruas e de um novo mercado: para a Cova da Piedade, a verba a despender será de 1.058 contos, destinada á pavimentação de diversas ruas daquela localidade e do Feijó, escavação do talude existente entre a Rua Dr. Oliveira Salazar e a do Cabo da Boa Esperança e construção de um mercado no Feijó.

Por estes elementos, extraídos do vasto documento que constitui o plano de actividades para 1955, pode avaliar-se a obra de fomento a realizar, sem considerar a actividade dos Serviços Municipalizados, importante departamento municipal que tem a seu cargo a distribuição de água.

E' justo destacar não só a construção da 1.ª fase do matadouro municipal, cuja obra se impõe em absoluto, como ainda a construção de novas salas de aula e aluguer de outras, de modo que o problema do ensino não sofra o mais ligeiro entorpecimento.

A construção de três novos mercados abastecedores em Almada, Feijó e Trafaria constitui também, melhoramento de grande necessidade.

Um caso á parte, pela sua repercussão, é também a questão dos esgotos da Costa da Caparica e Trafaria, obra que constitui a base para um maior desenvolvimento de toda aquela zona de turismo, uma das melhores praias de Portugal.

A construção de novos jardins e o melhoramento dos actuais são também objecto de atenções especiais.

No que respeita á iluminação publica, referem-se as condições actuais e indicam-se as medidas a tomar para a sua melhoria.

Não obstante ter sido criada recentemente uma esquadra de Polícia em Almada, reconheceu-se ser insuficiente o actual contingente de pessoal, pelo que se propõe pedir a criação de uma secção.

CHOQUE DE COMBOIOS

e morte de 4 passageiros

CASSEL, 16.—Morreram 4 pessoas e ficaram feridas 22, das quais 12 gravemente, num desastre ferroviário, que ocorreu, a noite passada, entre Bebra e Goettingen, a uns 40 quilómetros ao Sul de Cassel, no Hesse.

Três quilómetros antes da estação de Bebra, um comboio rápido de mercadorias chocou com outro de passageiros, que estava parado. Duas carruagens deste ficaram totalmente destruidas e outra muito danificada. Parece que o desastre foi provocado por defeito de sinalização.—(France Presse).

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

ASMA

Sofrimento horrivel.

O Chá para ASMA é de grande valor.

Informa: Chá para ASMA

Rua Dom Antão de Almada, 5-D

— LISBOA —

EDEN

ESTREIA AMANHÃ

Um drama sentimental de alto nível

APPASSIONATA

Uma história de amor e de morte que revela a mais famosa actriz da América Latina

Tónia Carrero

a grande amorosa do cinema brasileiro e a nova grande estrela da série já famosa *«O cinema e o coração da mulher»*

UM FILME DA COLUMBIA

Para adultos

FONTÓRIA

P. da Alegria, 66 — Telef. 35431
(Para adultos)

A inauguração da época de Inverno foi ontem um caloroso êxito num notável programa com

TRIO HECHIZ ESPAÑOL
composto de formosas vedetas de baile

HERMANAS ALBA GRANADA

Laly Rodrigo

MERCH DE ARCO

Grande Orquestra FONTÓRIA
NUM CONJUNTO FORMIDÁVEL!

Sala embelezada e ar condicionado

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico.

's 22 horas de HOJ

VAI, FINALMENTE, DERIMIR-SE UM CASO DE SUPREMACIA ARTISTICA

POR QUEM VAI OPTAR O PUBLICO?

Por DIAMANTINO VISEU?

Por FRANCISCO MENDES?

Na grande corrida de hoje, com toiros de casta espanhola de **Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros)**, que pela 1.ª vez apresenta um curro completo no Campo Pequeno e em que o grande cavaleiro

JOSÉ' ROSA RODRIGUES

dará a alternativa ao novo artista

BRILHA MATOS

que obteve grandes exitos em Espanha

Vão tirar-se todas as dúvidas...

As pegas nos toiros de lide á portuguesa estão a cargo do **GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA**, de que é cabo o **EX.mo SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO**

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, até ás 19.30 e a partir desta hora nas bilheteiras da Praça

Espectáculo para maiores de 13 anos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

além de oferecer os maiores atractivos aos seus visitantes, proporciona-lhes a possibilidade de possuirem um magnifico e luxuoso PEUGEOT «203»

TUDO POR UM ESCUDO

At éao dia 30, á meia-noite, todos os compradores de bilhetes de entrada receberão nas bilheteiras uma senha numerada que os habilitará ao sorteio de **10 PREMIOS**, entre os quais o automóvel «Peugeot»

Visite a GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS, que constituem os prémios dos SORTEIOS comemorativos das **FESTAS DO VINHO E DA UVA**

HOJE — TEATRO ARCO IRIS — HOJE

Festival em que colabora um notável conjunto de artistas de Teatro, da Rádio e de Variedades, a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
Reexibição, a preços populares, do famoso êxito com JOSÉ FERRER
«MOULIN ROUGE»
Em tecnicolor
(Versão francesa)
(Para maiores 18 anos)

EDEN — TEL. 20768
(Para adultos)
15.30 - 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Ultimos espectáculos
Diário duma mulher apaixonada
com MARIA SCHELL
Numa deliciosa comédia de amor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)
Às 15,15 e 18,15 - Ultimas (Para adultos)
COMO SE FAZEM HEROIS
Às 21,15 horas
Laurence Olivier apresenta a versão integral de
HAMLET
de Shakespeare

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O empolgante espectáculo de amor e aventura
A ULTIMA AVANÇADA
com **Jeff Chandler** e **Maureen O'Hara**
Para maiores de 13 anos

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Maiores 18 anos)
A's 15,15 e 21,30
Um grande nome: **Gary Cooper**. Um filme de admirável exotismo
SAMOA
com **Roberta Aynes** e **Barry Jones**
O Jornal Fox que se exibe apresenta Baptista Pereira na travessia da Mancha

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Para adultos)
A's 21,30
Lotações esgotadas com **Eleanor Parker** e **Charlton Heston** no filme colorido
MARABUNTA
(The Naked Jungle)
Uma terrível ameaça de morte põe em alvoroço centenas de vidas humanas!
Bilhetes á venda para toda a 1.ª semana

ODEON PALACIO
Tel. 26283 — 47163
Soirée ás 21,30
A grande realização cinematográfica
CRIME e CASTIGO
com **Roberto Cañedo**
Um drama intenso, vibrante e humano
(Maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
Um romance espectacular em que cada homem é um heroi!
CARGA HUMANA
c/ **Lew Ayres** e **Marilyn Maxwell**
(13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUES — PARQUE MAYER
Preços populares
(Para 18 anos)
Cinema ao ar livre
A's 21,15
A INGÉNUA ESCANDALOSA
com **Joan Cauffield**
QUANDO ELE VOLTOU
com **Brian Donlevy**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15
PELO VALE DAS SOMBRAS
OS GRANDES ALDRABÕES
(Maiores de 13anos)

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
com **Tommy Kelly**
(Para 13 anos)

AMANHÃ NO POLITEAMA

(Para adultos)

ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMÕES e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

LUSO

T. 32889
Empresa
ANTÓNIO CIPRIANO LD.ª
Animador
FILIPE PINTO

AMANHÃ — Reabertura deste salão de fados, com todo o elenco privativo desta empresa.
BREVEMENTE — Estreia de novas e novos fadistas.
MATINÉES — Todos os domingos e dias feriados. Para adultos.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21 Tel P. X. 29807

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

VIDA e Exercício

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

A burra de Balaão

Iamos andando, na tarde luminosa e fresca eu e o padre Nabais ao longo da estrada de Sedovim a Guiaios. Dum lado e doutro do caminho era uma paisagem de olivais e vinhedos com pequenas colinas à distancia. Não passava vivalma e não se ouvia um ruido além dum ligeiro sopro de vento a que, os poetas chamam brisa e adjectivam de fagueira. Ora subitamente um grande brado encheu os ares. Ao principio nem percebi o que era, mas logo vi que era pura e simplesmente um jerico preso a uma estava mesmo á beira do caminho que lhe dera de subito para, arreganhando a dentuça para o céu, desatar a zurrar como quem se despede. Os burros, quando lhes dá a veneta, tem grandes recursos vocais. Levantam primeiro um grande clamor que se prolonga e termina por uma espécie de soluço sincopado. Suponho eu que será na esperança de que os céus os oiçam e os defendam dos burrices *que os homens lhes fazem. O jumento é assim não só um animal filosófico mas também um animal lirico que cultiva o* bel-canto, *a grande voz.*

— O burro assustou-me. Não esperava — disse eu ao padre Nabais.

E ele contestou-me:

— Levanta o seu clamor aos céus a pobre alimaria. E' uma espécie de queixa ao Criador. Et clamor meus ad te veniat...

— Estava a pensar isso exactamente... Mas não aprecio grandemente os seus recursos vocais. Nem dos burros, nem dos perus, nem dos pavões. Prefiro os canários alemães.

Padre Nabais sorriu e disse:

— E no entanto Deus fez-lhe a graça de os pôr a falar como gente e de intervirem nos livros santos, falando... —

— Como? — indaguei.

— E' nos Numeros, livro inspirado, o quarto livro do Pentateuco do Velho Testamento — elucidou-me o padre.

Aguardei a explicação e o meu companheiro foi dizendo:

— Você nunca leu? Pois fique sabendo que Balaque, filha de Zipor, era rei dos Moabitas e estava com um medo terrivel do povo de Israel a quem o Senhor Jehovah tinha prometido as suas terras e que acampava, conduzido por Moisés, diante das suas fronteiras. E como estava com um grande terror da Beor mandou chamar Balaão filho de Astribus, homem de muita virtude, para que ele amaldiçoasse as tribus de Israel. O senhor Jehovah viu os emissários de Beluque e como não sabia de que se tratava, perguntou a Balaão: quem são estes homens que estão contigo? E Balaão explico uao Senhor Jehovah quem eram os mensageiros de Balaque e o que dele queriam. E o senhor Jehovah ordenou a Balaão que fizesse exactamente o contrário do que dele requeriam os moabitas e que, cumprindo as suas ordens, abençoasse os povos de Israel e anunciasse aos moabitas a derrota.

Balaque promete a Balaão várias vezes montes de ouro e de prata. Mas Balaão obediente ao Senhor recusa sempre. A certa altura da longa narrativa, ao luzir de alva, Balaão, albarda a sua burra e vai com os principes de Moab. Mas a ira do Senhor acendeu-se por ver que Balaão ia com os principes de Moab e atravessa-se-lhe no caminho um anjo de espada fulgurante a impedir-lhe a passagem. Mas Balaão não via o Anjo. Quem o via era a burra. E como o via, a burra nem para traz nem para diante. Já nesse tempo os animais de tiro e cavalaria se pegavam, *como hoje se diz. Mas Balaão não vendo o Anjo do Senhor levanta do seu cacete e dá uma sova na jumenta. Três vezes esta se pega acabando por se deitar debaixo dele. Até que por fim o pobre bicho não se contem e desata a falar como gente. E pergunta a Balaão: que te fiz eu que me espancaste estas três vezes? E Balaão responde: porque zombaste de mim? Oxalá eu tivesse agora uma espada na mão porque agora te mataria».*

Padre Nabais interrompeu-se e comentou:

— No que, como não há nada de novo sob a roda do Sol, Balaão, queria fazer o mesmo á sua burra que o Pedro Moleiro fez a um macho que tinha e também se pegava. *Com a ideia de que o mal do macho era da*

(Continua na 11.ª página)

PROF. EGAS MONIS
(Ler notícia na página seguinte)

PENSAMENTOS

Engana-se o homem que, por ser violento, julga que é forte; a violência, doença da força, só conduz aos triunfos efémeros.

JULIO DANTAS

A vida dá a grande esmola que nem todos sabem recolher: a experiência.

JORACY CAMARGO

OS NOSSOS CONTOS

Amei um napolitano

por CARMEM DE FIGUEIREDO

«Deixei Roma ás nove horas da manhã; toda a capital estava ainda envolta numa ténue neblina prateada, como poeirada liquida atirada ao espaço pelas suas fontes monumentais. Lembro-me que junto da *fontana delle Najadi* a neblina formava um circulo opaco, como se protegesse de olhares gulosos as magnificas figuras de bronze que na larga bacia granitica têm elasticidade pasmosa. Formas vivas, em movimento... Duas horas mais tarde (foi assim que aquela mulher de feições irregulares, com um *quid* especial que atraía irresistivelmente, começou as suas confidências), logo as adivinhei escaldantes.

(Desenho de Jardim Portela)

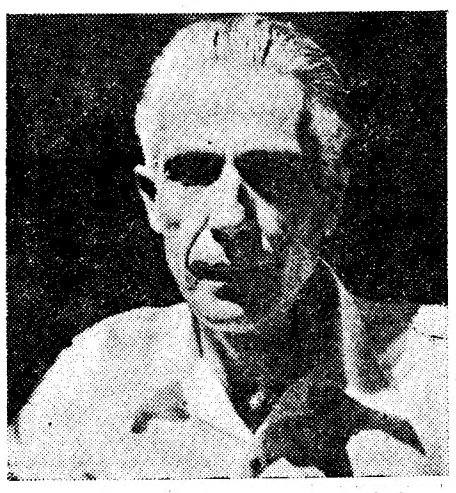
O tremor dos lábios carnudos, desenhados simétricamente, a expressão aliciadora dos olhos semi-cerrados, denunciavam excitação concentrada), encontrava-me em Nápoles, banhada por um Sol glorioso. Corria o mês de Junho... Dirigi-me para o velho porto de mar; a baía fascinou-me. E' que a baía de Nápoles oferece aos olhos sedentos de beleza, um espectáculo raro. Pensava partir no mesmo dia para Cápri, ilha dos homens de dinheiro e das mulheres que se julgam vedetas de qualquer coisa mas logo decidi conhecer primeiro os acidentados bairros napolitanos, os mais tipicos e pitorescos, os que se agrupam junto do porto e donde, noite fora, partem gemidos, suplicas, soluços—tudo musica dolente, a musica dos bairros miseráveis de Nápoles, igual, talvez, á musica fremente e nostálgica dos bairros pobres de todo o Mundo. Fiquei, e, só três dias depois resolvi tomar a rota de Cápri. Fatalidade... No caso de Nápoles, quando me dispunha a saltar para um *vaporetto directissimo* que levantava para a ilha, esbarrei violentamente com um desconhecido. «Prego»! — titubeei. O homem olhou-me. Mirada longa. Cobrando animo, também o fitei. Entramos juntos no *vaporetto*. Duas horas de travessia. Deslumbramento. O *Tirreno* era lago dum azul translucido. Pisando o acanhado cais de Cápri, já não ia só. Spinelli era napolitano, amava a ilha, visitava-a semanalmente. Ofereceu-se para me mostrar recantos poéticos, sugestivos. Aceitei, levada não sei porque pressentimento. E os dias começaram a fugir e nós sem darmos por isso...

Com Spinelli, fui á famosa *Grotta Azzurra*, de águas extraordinárias que tornam as nossas carnes transparentes... Ai Spinelli cantou para mim uma bela ária napolitana. O bater dos remos, o espadanar da água azul no costado do barco, a cupula baixa da gruta, o sortilégio da canção, tudo enfim, contribuiu para embriagar-me... Verdade... Retornamos a Cápri á hora sensualissima dum entardecer purpurino. Então, sem quase darmos por isso, as nossas almas possuiram-se num extase pagão.

(Continua na 11.ª página)

As obras completas de Costas Ouranis

A memória ilustre do grande poeta grego, Costas Ouranis, que foi consul geral do seu país em Portugal, está sendo prestada homenagem condigna em sua própria terra: — a publicação das obras completas, verso e prosa, de aquele nosso amigo. Deve-se essa publicação á inteligente solicitude da viuva do poeta, escritor e jornalista também, que nos diz, nalgumas palavras repassadas de admiração e carinho:—«*a obra é a unica sobrevivencia na qual eu acredito*». Por isso mesmo, recolheu todos os inéditos e não inéditos de Costas Ouranis, enfeixando-os numa série de volumes, admirávelmente apresentados. Recebemos agora o quarto volume, que além doutros trabalhos ,contam perto de cento e cinquenta páginas só consagradas a intelectuais e artistas portugueses, sentidos, compreendidos e interpretados pela arguta mentalidade de Ouranis. João de Deus, pai, Antero do Quental, Guerra Junqueiro, Cesário Verde, Teixeira de Pascoais, Joaquim Manso, João de Barros, Corrêa de Oliveira, Teixeira Gomes, Afonso Lopes Vieira, e outros, são ali comentados com singular e aguta penetração e equilibrado espirito de justiça. Familiarizado com a nossa lingua, apto a discriminar e a pôr em relevo as qualidades e virtudes de qualquer desses prosadores e poetas, Costas Ouranis, nesses ensaios esclarecedores, marca bem o que no génio ou no talento de cada um lhes garante autoridade e audiencia universal, através de critica serena, imparcial e construtiva. Ouranis fez assim conhecer na sua Pátria alguns dos mais nobres e puros valores da mentalidade e do lirismo lusiada. Até quase ao momento de morrer se dedicou a essa desinteressada e voluntária propaganda:—a sua ultima crónica lusófila tem a data de 1951, e Costas Ouranis morreu, depois de longa doença, em 1953. num sanatório suiço. Grande e desventurado Amigo! A invasão da Grécia não o poupara. Trouxe-lhe incompativeis sofrimentos e, por fim, a morte. Mas a sua glória é indiscutivel e perdurará. Bem procede a senhora Alcitütylh Ouranis editando as obras completas do poeta e do ensaista—considerado na Grécia como generoso e eficiente elo de aproximação com as literaturas do Ocidente, que fraternalmente estimava, autentico génio criador na poesia e critico sempre compreensivo das almas e mentalidades alheias.



COSTAS OURANIS

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

ACORDE IMPERFEITO

de Francisco Costa

Francisco Costa deve ser o melhor discipulo, no romance, de Eça de Queirós. E dizemos romance porque o da «Cidade e as Serras» teve outras facetas literárias—uma das quais de inexcedivel claridade, a de cronista, em admiráveis modelos que ainda hoje constituem lição para os aprendizes do género. Ironia, fantasia, descritivo, análise, critica, tudo isso perpassa nos seus magníficos artigos que, um pouco a esmo, escreveu em França, Inglaterra, Portugal, ou trouxe do Egipto, nas malas do seu dilecto amigo conde de Resende. O romancista, porém, foi nele tão grande, tanto no século dezanove em que viveu, como nos meados do século XX, que esse género, não menor, para o qual são precisos dotes próprios de arte, evocação, observação, rapidez e fluidez, é sempre pouco vincado nos milhentos e desvairados estudos e ensaios da obra queirosiana.

Francisco Costa parece-nos ter recebido, em parte, a herança literária do autor de «Os Maias». Não que escreva com a mesma pena—raramente isso é possivel, mas porque o seu temperamento critico, ligeiramente caustico e intensamente observador da fenomenologia social e dos seus tipos, o leva com força irresistivel para o campo naturalista, que Eça explorou, processando a vida portuguesa do seu tempo, como nenhum outro o fez. Não se trata de um paralelo, antes de uma afinidade literária, aliás simpática, entre os dois.

De romance para romance, Francisco Costa progride a olhos vistos. Cada vez é menos doutrinário— digamos assim—isto é, nos dá aquelas reflexões pessoais que, por vezes, cortam, demoram, marasmam a acção, tornando-se secantes para o leitor. Surge-nos mais firme no assunto. Por outras palavras, desenha com mais flagrancia as figuras, penetra mais vivamente no seu carácter, excede-se na pintura dos ambientes e das condições. E' claro que não atingiu ainda a largueza dos quadros de composição queirosiana, na qual se fixaram as classes caracteristicas da vida social, e três, pelo menos, ele nos deu: a burguesa («O Primo Basilio»), a aristocrática e literária («Os Maias»), e a religiosa, a das más ovelhas que, em todos os rebanhos, sempre houve («O crime do padre Amaro»). Cada um desses romances foi enquadrado em determinado fundo plástico, digamos; o primeiro e o segundo em Lisboa, mas em locais tipicos diferentes, que se integram, admirávelmente, nas condições exigidas pelos conflitos, o meio familiar e as figuras secundárias; e o ultimo, numa pacata cidade de provincia, onde pela solitude, a manotória, o solilóquio estéril, o apelo fisico da vida, para não dar outras razões que podiam ferir justamente a sensibilidade de algum dos nossos leitores, deviam, inevitávelmente, reagir na compleição fisica e anímica da figura central.

Mas enquanto Eça amplia o quadro, observa o todo, vê o conjunto, Francisco Costa está ainda, digamos, na parte, no pormenor, no aspecto unilateral. E' possivel que lá chegue, mas, para isso, tem—como exprimir?—de exteriorizar-se, de estar sujeito não ao particular da vida confinada, mas ao geral, ao colectivo, vendo as coisas mais de longe, como quando se contempla uma obra de arte, e a queremos englobar na retina—e não analisar determinada minucia, que pode ser boa, ou ser má, mas que de modo algum nos dá a soma dos seus volumes e das suas linhas.

Seja como for «Acorde imperfeito» é superior, pela densidade de vida e fluxo da naturalidade, á «Garça e a serpente» e «Primavera cinzenta». Sente-se que os dotes do romancista atingiram uma maior flexibilidade, uma maior intimidade com a vida, uma maior vibração humana. E depois ainda há outra coisa: um escritor pode ser etiquetado de católico (o caso de Mauriac), mas a sua doutrina não

FRANCISCO COSTA

se deve revestir de didactismo confessional de fórmulas, o que, de certa maneira, é superficial,—mas extrai-la dos conflitos, que o novelista situa e o leitor apreende, sem chamar para eles uma atenção campainhante (como dizendo, isto é literatura católica, o que de certo modo restringe o seu efeito, a sua grandeza, a sua acuidade, a sua profundidade, numa palavra, a verdade do seu valor indiscutível) e também da caracterização das figuras que podem ser até imundas, criminosas, no mundo dos homens, mas cujos recessos de alma, a sua essência, a sua reverberação fulgurante, nos levam á adesão pura e simples quando, através de dores e de angustias, do dilaceramento pungente de carne e do espirito, encontra os caminhos supremos do sofrimento e do arrependimento. Para sermos explicitos: um romance católico não precisa de um sacerdote predicante, nem de tese doutrinária, mas sim de consciências tanto bem formadas, como revolvendo-se nos estos de uma crise, que um conflito, seja qual for, empolgue, desde que o escritor saiba tirar ou insinuar as devidas reflexões morais. Supomos (não estamos agora muito em contacto com a sua obra) que é esse o processo de Mauriac—intenso, agudo, penetrante, corrosivo, mesmo cruel, implacável, em todos os seus calvários intimos e passionais, de uma violência de fogo, que nos abrasa, se é que mesmo não queima. Como se cingissemos, ao lê-los, a tunica de Nessus! Como se vissemos, no muro do destino, escrito o *manel, thecel e fhares* do remorso. Simplesmente devorador!

Este «Acorde imperfeito», como Francisco Costa declara numa espécie de prefácio, em que justifica a narrativa do livro, é a primeira tábua de um triptico, a que se seguirão: «Nocturno agitado» e «Cantico em tom maior», todos eles sob a rubrica geral de «Em busca do amor perdido»». Francisco Costa denuncia-se um pouco—o que o prejudica, porque nessa «busca» e, no titulo do ultimo livro que anuncia, nós julgamos adivinhar já a conclusão do conflito. Talvez que as nossas suspeitas nos induzam em erro. Se assim for melhor será!

Neste «Acorde imperfeito», Francisco Costa dá-nos melhor—estamos a criticar sinceramente, sem enunciar elogios que a personalidade forte do escritor perfeitamente dispensa—a pormenorização dos ambientes e os caracteres dos protagonistas, sobretudo da mulher e do marido, antinómicos de idiossincrasia, e ainda bastante novos para saber imbrincar as suas discrepancias—do que, propriamente, a natureza do conflito. Na sua perfeita autonomia, «Acorde imperfeito» é o titulo—traduzindo-se por pequenos atritos conjugais e o temperamental de uma rapariga frivola, encantadora, mas nervosa, e fantasiosa, para quem o metodismo raciocinado do marido, demasiadamente *pensante*, e até filosófico (por amor de Deus, Francisco Costa poupa-nos a esse curso universitário) é um motivo de contrariedades, de aborrecimentos, de pequenos suplicios domésticos!

Mas não há entre os dois neste romance, uma razão decisiva, fundamental de separação—as mais lógicas, as mais comesinhas e também as mais condenáveis. Queremos dizer que o motivo-força, o elemento moral decisivo, o conflito de almas, não se põe. Pequenas frivolidades, de que a maior seria, no seu relativo, que, aliás, não determina a separação do marido, aquela ida nocturna da mulher a um recinto tipico de Lisboa, o bastante para qualquer Otelo português, mesmo sem sangue de Mouro, lhe fechar a porta, ou a mandar regressar, quando tivesse conhecimento da aventura, aliás, sem consequências, ao sitio donde viera. Com aquela ponta de cigarro (era de charuto) que Ernesto encontra num cinzeiro, fez Camilo um suculento romance. Há como que um jogo de «cabra-cega» no romance de Francisco Costa. Os desentendimentos de Ernesto e Lalita são aparentes, superficiais—a confissão total dela, a apresentação da sua carta de direitos, visto que não há ainda razões graves que justifiquem a separação, inibiram o romance de o ser.

Naturalmente, o conflito grave vai surgir no «Nocturno agitado». Consideramos este «Acorde imperfeito» como uma espécie de preparação da cena capital, um primeiro acto, onde as linhas do drama se esboçam e as personagens marcam os seus respectivos lugares na acção que se desenhará.

Serão isto defeitos? Talvez não! Agora, porém, é de justiça dizer que Francisco Costa se mostra um notável observador de costumes do nosso tempo. Rarissimos conseguem atingir a sua acuidade, a sua verdade! Sentimos, vemos, partilhamos na vida de Lisboa. E' quase fotográfico—autêntico documentário critico em que os observados não desconfiam de tal e, daí, a prospecção, o acento genunino, o traço flagrante que se insinuam e avolumam na nossa retina.

E há que dizer: de facto, isto é a vida e é vivo, sem discritivos a mais, o preciso, o sóbrio, o caracteristico da realidade. Lisboa e alguns dos seus tipos estão ali pintados em cores naturais, sem esforço, com um tom até ameno, se não pitoresco—qualidade esta que nos parece primacial no romancista.

Francisco Costa, a prosseguir neste caminho, há-de ir ainda mais longe. O seu talento, já maturado, está seguro da matéria, que ele dirige, sem imposições involuntárias do assunto. Um pouco mais e será um dos melhores, se não o melhor, romancista de costumes lisboetas.

(Bertrand).

CIENCIA

A «LEUCOTOMIA ESTÁ EM CAUSA»

pelo prof. Egas Moniz

Veio agora a lume, na Biblioteca de Altos Estudos, da Academia de Ciências, a notável lição proferida naquele douto organismo, pelo sábio professor Egas Moniz, em Maio deste ano. Intitula-se: «A leucotomia está em causa». Com grande objectividade, o nosso «Prémio Nobel» refere-se á repercussão que teve, no mundo cientifico e religioso, a sua famosa operação ao cérebro, que tão largas perspectivas abriu no campo neuro-cirurgico para a cura, ou diminuição dos males que sofrem os doentes mentais. Egas Moniz refere-se, em especial, ao inquérito levantado pelo «Figaro», de Paris, que ouviu numerosas personalidades, entre outras, médicos, cirurgiões e sacerdotes.

Qual a objecção proposta pelo jornalista francês?

A leucotomia «toca» na alma humana? Não, afirmou o padre Tesson (S. J.) professor da Faculdade Teológica de Paris. Outros vultos, como o cirurgião Klein, Jean Rostand, professores Jean Lermitte e Prick, dr. Bretagna, o padre protestante Charles Westphal, o rabino Schilli, versaram aspectos cientificos, morais e espirituais da operação de Egas Moniz, dando-lhe a sua aprovação.

O dr. Bertagna concluiu: «Contam-se já por milhares os casos em que a leucotomia trouxe uma vida social e profissional normal. Quando se sabe que a maior parte destes enfermos estavam condenados, e vegetavam, por muitos anos, no Asilo, tem de reconhecer-se as vantagens da leucotomia. Só podem apreciar estes resultados os que conhecem como os psiquiatras, ou sofrem como a familia, a terrivel prova moral da impotência terapêutica, perante as pisicoses crónicas».

Sob o aspecto religioso o papa Pio XII, no seu discurso de 16 de Setembro de 1952, como lembra o padre Tesson, não condenou a leucotomia, hoje aplicada em todo o Mundo, á excepção da Russia, onde foi proibida por decreto, como informa o eminente professor Egas Moniz, por ser contrária aos principios fundamentais de Pavlov, o que não é verdade como demonstra o ilustre autor.

Será que a ciência (património comum da humanidade), se reveste na Russia de um estreito e ridiculo particularismo racial?

Oferta e súplica!

(Em 15 de Agosto de 1954)

por AURA ABRANCHES

Na doce intimidade apetecida
do meu lar,
morta viva, de tantos esquecida,
o meu gosto maior, a minha distracção
é sonhar,
escrevinhar,
anotar
o que me toca fundo o coração.
Quebro assim, dos meus dias a rotina...
encho assim, esta vida solitária;
e as gavetas da minha secretária
que é muito pequenina,
já trasbordam de lágrimas e risos...
Tudo me dá motivo p'ra sonhar,
p'ra anotar,
p'ra escrever.
Aqueles estrangeiros tão felizes,
os pardais á procura de comer,
estes frisos
de lépidos petizes
que brincam descuidados,
os pares namorados,
o livro que me agarra
num momento,
o portento
da Forma, na Escultura
ou, na tela, a pintura
que tem garra,
a Paz Universal...
o Bem vencendo o Mal...
dão-me assunto bem rico p'ra cismar, sonhar
e descrever.
Mas... ai de mim! Perdi todo esse gosto,
desde que o meu sentido tenho posto
neste ensaio de guerra
que aprôa á nossa terra!
Ah! Meu sonho de Paz Universal!
O Bem, vencendo o Mal...

Eu via a Mãe de Deus fazendo do Seu manto
uma Bandeira branca a envolver o Mundo...
Nem mais ódios, inveja, dor e pranto!
Só ansia de «Servir», no mais profundo respeito e devoção;
limpinha a alma e limpo o coração!
Mas, por meu grande mal, estou acordada
e numa angustia que tortura e espanta,
pois vejo essa Bandeira, maculada
na India portuguesa, a nossa Terra Santa!
Senhora! Faze do meu sonho, realidade!
Por sobre a Terra inteira
desdobra a refulgente claridade
do Teu manto, Bandeira
só de Fé, só de Paz, só de Amor!

Senhora! Protegei-nos, amparai-nos!

Lá longe, nesses plainos
que há séculos são nossos,
e que guardam os ossos
do grande semeador da Fé Cristã,
nessa India pagã
por ele convertida,
há filhos Teus que vão perdendo a Vida...
e aqui há mães a definhar de dor!

Não penseis que assim falo por ser mãe...
o egoismo não mora no meu seio.
Se eu tiver que sofrer a mesma dor
também, e o mesmo anseio,
perante a Tua Imagem
eu ganharei coragem!
quando preciso for,
p'la minha Pátria e p'lo Vosso Amor
eu já deliberei:
embora em pleno coração ferida,
entrego-vos, Senhora, a minha própria vida,
na vida deste filho que criei!

LER E ESCREVER

1 Enquanto não o lemos, para a devida apreciação, não queremos deixar de fazer referência a «Herois do Mar», narrativas históricas, de alto interesse documental, do comandante António Marques Esparteiro.

2 «Almas em luta», romance de J. Dores, que nos dá, como afirma no prefácio, uma «novela baseada em factos reais do nosso conhecimento». Se tivermos ensejo, faremos mais larga referência.

3 Do brilhante romancista Virgilio Ferreira: «A Face Sangrenta», que vamos ler. As obras são tantas que as respectivas criticas, forçosamente, têm de aguardar vez.

FOI POSTA À VENDA
A NOVA EDIÇÃO DO CÉLEBRE ROMANCE
O MOINHO À BEIRA DO RIO
(«THE MILL ON THE FLOSS»)
DA GENIAL ESCRITORA GEORGE ELIOT
O MAIS EXTRAORDINÁRIO ROMANCE QUE SE TRADUZIU PARA A NOSSA LÍNGUA
Tradução integral do DR. CABRAL DO NASCIMENTO
agora inteiramente revista
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS 1 VOL. 50$00
PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Primo Ferreira

bateu o «record» de permanência na água

percorrendo 150 Kms. em 28 horas e 4 minutos

Primo Ferreira, nadador do Estoril Praia, que ontem se lançou á água na Barquinha, pelas 8 horas, numa tentativa para bater o «record» nacional e europeu de distancia e permanência dentro de água, atingiu, em parte, o seu objectivo, pois só saiu da água hoje, na Vala da Azambuja, quatro minutos depois do meio-dia, tendo percorrido entre 140 a 150 quilómetros no tempo de 28 horas e 4 minutos.

Nesta sua tentativa, o nadador foi acompanhado por várias embarcações onde seguiam Azinhais dos Santos, seu treinador; o juiz-árbitro da Federação, José Maria Dias; o cronometrista Eduardo Rolão, o dirigente do Estoril Praia, Armando Areias, e os nadadores do clube, Belmiro dos Santos e Alvaro Parracho.

Mais tarde, juntaram-se á caravana uma embarcação e os nadadores Jofre de Carvalho e António de Carvalho.. O traçado da prova estava feito no sentido de aproveitamento das marés, portanto, a descer o rio no sentido de Lisboa e virando no virar da maré.

Por assim dizer, a primeira grande tirada, a partir do cais da Barquinha, acabou em Vila Nova da Rainha onde o nadador chegou esta madrugada, ás 3 e 23.

Como nessa altura a maré virasse, Primo Ferreira virou para Valada do Ribatejo, que atingiu ás 8 e 36, percorrendo, até essa altura, cerca de 74 quilómetros. Sempre para aproveitamento da maré, mudou novamente de percurso, então subindo o Tejo, até que, ás 12 horas e 4 minutos, na vala da Azambuja, desistiu, ou, melhor, terminou a prova.

O motivo da desistencia baseia-se no facto de o nadador sofrer de azia, não podendo alimentar-se convenientemente. Começou a vomitar, mas, mesmo assim, suportou a indisposição durante 8 horas.

O «record» nacional, pertença de Baptista Pereira, que era de 26 horas e 12 minutos, cobrindo uma distancia de 166 quilómetros e 400 metros, foi batido, em parte, pelo homem do Estoril Praia, pelo menos no capitulo de permanencia dentro de água.

O «record» da Europa pertence a um nadador turco, na distancia de 203 quilómetros, em tempo que desconhecemos, prova esta também feita num rio.

Primo Ferreira tinha batido o «record» de permanência dentro de água, de Baptista Pereira, hoje, pelas 10 e 29 no Porto da Palha.

Deve dizer-se que o corredor manteve um bom ritmo de braçada: até á altura da sua indisposição atingiu uma média de 52 braçadas, baixando, depois, para 42-44, mas ao bater o «record», animado, a média voltou a subir para 51 braçadas. Só a indisposição o fez desistir.

Primo Ferreira que tinha 81 quilos de peso á partida, ao findar a sua prova, abatera 4,800 gramas. Ao lançar-se á água ia protegido por espêssa camada de vazelina. Ao desistir, limpou-se das gorduras, vestiu-se desportivamente com uma camisola amarela (a cor do seu clube e que tem, aliás, um simbolismo desportivo), fez a barba e ás 15 horas, começava, calmamente o seu almoço, juntamente com os técnicos num restaurante da Azambuja.

Disse-nos, quando o interrogámos, que, nas primeiras 6 horas, fizera um esforço penoso por sentir a água muito fria, talvez por influência da barragem de Castelo do Bode, mas que, depois, se aclimatara, para o que muito contribuiram os treinos que efectuara em Cascais, onde a água é também geralmente muito fria.

Está bem disposto, contente da sua proeza e diz que, na próxima tentativa, andará mais e estará mais tempo dentro da água.

jardim de infância

Rua Presidente Wilson, 5 r./c., d., Areeiro
telefone 76 0202

ambos os sexos (3 a 7 anos)
transporte
inscrições das 15 ás 18 horas
dir. de Maria Eugénia Macedo Sá da Costa

Está elaborado

o programa da visita de sete dias da esquadra americana que chega na 2.ª feira

Na próxima segunda-feira, dia 20, chega ao Tejo a primeira força da VI esquadra americana, estacionada no Mediterraneo, composta pelo cruzador «Salem», de 17.000 toneladas, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Liles W. Creighton, a bordo do qual viaja o vice-almirante Thomas S. Combs, comandante da esquadra do Mediterraneo; o porta-aviões «Coral Sea», de 60.000 toneladas, sob o comando do capitão-de-mar e-guerra H. E. Sears, com o contra-almirante Edgard Cruiso, comandante da VI Divisão de porta-aviões; o «Grand Canyon», navio de apoio de contratorpedeiros; os navios-tanques «Chewangan», «Monongahela» e «Marias»; e «Mercury», cargueiro.

O navio almirante «Salem», ao entrar na barra ás 8 horas da manhã, saudará Portugal com uma salva de 21 tiros, a que o Forte do Bom Sucesso corresponderá. Depois, dirige-se para a doca de Alcantara, onde atracará; o «Coral Sea» fundeia ao largo; o «Grand Canyon» atracará no cais da Rocha, e os outros navios seguirão para os ancoradouros que lhes foram destinados. Ás 9 horas, subirão a bordo da «Salem», o tenente Carlos Alberto da Fonseca, oficial português de ligação com a VI esquadra, e o comodoro H. H. Lewis, adido naval dos Estados Unidos. Ás 10 e 15 horas, realiza-se, a bordo do navio almirante, uma conferência de Imprensa com o vice-almirante T. S. Combs, a que assistirá o dr. Abram E. Manell, adido principal para os Serviços Culturais e de Imprensa da embaixada americana.

Ás 10 e 45, o comandante em chefe da Força Naval da Metrópole, contra-almirante Nuno de Brion, visita o comandante da VI esquadra dos Estados Unidos, a bordo do «Salem», seguindo-se uma hora depois, a visita do chefe do M. A. A. G. em Portugal, general Willard K. Liebel.

Á tarde, ás 14 e 30, o almirante americano inicia os seus cumprimentos, começando por visitar o encarregado de Negócios dos Estados Unidos, sr. Aaron S. Brown; ás 15 e 10 horas, acompanhado pelo encarregado de negócios e pelo adido naval, visitam o sr. ministro da Marinha. Ás 15 e 30 horas, o vice-almirante Combs visita o chefe das Operações Navais, vice-almirante Pereira da Fonseca, indo a seguir deixar cartões no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério da Defesa e no Estado-Maior das Forças Armadas.

No dia 21, entra no Tejo o cruzador «Des Moines» que, após uma salva de 21 tiros, se dirigirá para o ancoradouro. Nesse mesmo dia, de manhã, o comandante da VI esquadra deixará cartões de cumprimentos ao presidente da Camara Municipal, ao governador civil e ao governador militar de Lisboa. Ás 11 e 30 horas, o vice-almirante Combs retribuirá a visita do almirante Nuno de Brion.

De tarde, ás 14 e 30, haverá, a bordo, retribuição de visitas da parte do encarregado de Negócios americano e do chefe das operações navais de Portugal.

No dia 22, entram no Tejo o cruzador «Macon», de 17.000 toneladas, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Albert Joseph Walden, e a bordo do qual viaja o comandante da VI Divisão de Cruzadores, contra almirante Arleigh A. Burque, e as restantes unidades. Nesse mesmo dia, ás 13 horas, realiza-se no Restaurante Alvalade, um almoço do Clube Americano de Homens de Negócios, dedicado aos oficiais da esquadra.

Realiza-se também nesse dia a cerimónia de passagem do vice-almirante Combs do «Salem —que segue paar os Estados Unidos—para o «Des Moines», que permanecerá no Mediterraneo.

No dia 23, o «Salem» desce o Tejo, ás 8 horas, rumo aos Estados Unidos. Nesse mesmo dia, ás 13 e 30, haverá um almoço oferecido pelo sr. ministro da Marinha ao comandante da esquadra americana.

No domingo, dia 26, realiza-se na praça do Campo Pequeno uma corrida de touros, dedicada á tripulação da esquadra, e na qual colabora a banda da esquadra.

Nos dias 21, 22, 23, 24, 25 e 26, os marinheiros e oficiais da esquadra terão á sua disposição, diariamente, excursões a Fátima, Sintra e Costa do Sol e uma volta de três horas por Lisboa, em autocarros.

Finalmente, no dia 27, a esquadra abandona o Tejo, em direcção ao Mediterraneo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28º; minima, 15º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima. 24º; minima, 17º,1.*

A vereação municipal

regozijou-se com o resultado da viagem do prof. dr. Paulo Cunha ao Brasil

e ocupou-se dos problemas do arranjo da Praça do Império e da zona da Torre de Belém

Realizou-se hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

Presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e assistiram sete vereadores—entre os quais, pela primeira vez, o sr. engenheiro Rodrigo de Castro Pereira, na vaga aberta pela nomeação do sr. dr. Emilio Achiles Monteverde, para presidente da Camara Municipal de Almada—e os directores dos serviços.

Homenagens ao ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) disse julgar interpretar o sentimento de todos, manifestando o maior regozijo pela forma brilhantissima como o ministro dos Negócios Estrangeiros, professor Paulo Cunha, tem representado Portugal no Brasil.

O sr. presidente congratulou-se, também, com a maneira brilhante como aquele membro do Governo tem contribuido para estreitar, ainda mais, as relações luso-brasileiras, dizendo que essa sua actividade é uma das mais valiosas do seu exercicio governativo, sendo de alto interesse para a Nação.

A «fauna» do Parque Eduardo VII

O sr. João Ortigão Ramos, salientando que a Camara tem dedicado ao Parque Eduardo VII o maior carinho, afirmou que, devido a uma «fauna indesejável», que o tem invadido, muitas senhoras que iam ali passar horas, com crianças, têm desistido de o frequentar. E, entre as proezas da referida «fauna», citou a morte recente de uma cegonha, á pedrada. Terminou, pedindo enérgicas providências para que tal estado de coisas deixe de existir, a fim de que a população pacifica da cidade possa gozar, como merece, os beneficios daquele formoso parque, cujo arranjo tantos esforços e tanto dinheiro custou.

Os terrenos junto á Torre de Belém e o troço até Algés

Manifestou, também, a sua satisfação, por ter conhecimento de que vão ser arranjados os terrenos existentes junto da Torre de Belém. E chamou a atenção para os aspectos impróprios da zona desde aquele monumento até Algés—com montureiras e casas em ruinas—tanto mais que começa ali a nossa principal zona de turismo: a Costa do Sol.

O sr. presidente disse que desde há muito que estuda a forma de evitar as cenas inconvenientes registadas no Parque Eduardo VII, acrescentando que vai pedir á Policia de Segurança Publica que reprima os desmandos verificados naquela zona. E, a propósito, destacou a influência educativa que o arranjo dos jardins tem tido no publico, pedindo uma colaboração deste, ainda maior, com os serviços camarários, para a sua conservação, e apelando para a Imprensa, no sentido de ela transmitir esse desejo aos seus leitores.

Depois referiu-se ao interesse que a Camara tem demonstrado sempre, para que desaparecesse o aspecto desagradável e impróprio que tinham os terrenos junto da Torre de Belém, esclarecendo que o sr. ministro das Obras Publicas pediu aos serviços camarários o seu parecer acerca do respectivo projecto, parecer que foi favorável.

Acrescentou que os serviços técnicos municipais já elaboraram também o seu parecer, acerca do projecto para o arranjo urbanistico da Praça do Império, parecer que é favorável e que vai ser remetido ao sr. engênheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, a quem elogiou pela sua iniciativa de pedir a opinião dos técnicos municipais, criando assim uma colaboração do mais alto interesse para a cidade.

O projecto da Praça do Império

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) congratulou-se, por terem sido atendidos os pontos de vista camarários, quanto ao arranjo da zona vizinha da Torre de Belém, e classificou de «verdadeiramente notável» o parecer dos serviços técnicos camarários acerca do projecto urbanistico da Praça do Império.

Homenagem da Beira a Lisboa

O sr. presidente comunicou que recebeu um oficio do presidente da Camara Municipal da Beira, comunicando que, em homenagem á capital portuguesa, o Município daquela cidade resolvera, por unanimidade, dar o nome de Praça de Lisboa a um dos principais largos previstos no respectivo Plano de Urbanização.

Congratulou-se pelo restabelecimento e pela presença do vereador sr. engenheiro Rodrigo de Castro Pereira, a quem deu as boas vindas, afirmando-lhe a sua admiração pelas suas altas qualidades e a certeza de que a sua colaboração será valiosa. E o sr. Anibal David associou-se ás palavras do sr. presidente, em nome dos vereadores.

O sr. engenheiro Rodrigo de Castro Pereira agradeceu.

A próxima reunião publica é no dia 21 de Outubro.

JEAN LEPELTIER

Assumiu a direcção de Lisboa da agência de informações France Presse o sr. Jean Lepeltier, que, antes da sua designação para o nosso País, desempenhara idênticas funções no Canadá. O sr. J. Lepeltier, que é um jornalista muito experimentado, trabalhou, durante o tempo de ocupação da França, no Norte de Africa, tendo pertencido, depois, aos exércitos de Libertação, que fizeram a campanha da Itália e desembarcaram no Sul da França. Agradecemos a visita que nos fez, na companhia do seu colaborador sr. L. Pinto Basto, há muito anos chefe dos serviços de redacção da France Presse em Lisboa

O duelo de artilharia

entre nacionalistas e comunistas chineses

TAIPEH, 16. — O ministro da Defesa anuncia que houve ontem um violento duelo de artilharia entre posições comunistas e nacionalistas nas ilhas de Tachen, ao largo da costa do Chekiang, classificando esta troca de tiros da «mais violenta batalha de artilharia que se travou até agora» entre nacionalistas e comunistas.

Foram os canhões comunistas de Tumen, um dos ilheus do arquipélago das Tachen, em poder dos comunistas, que abriram fogo contra a ilha de Kiang-shan, nas mãos dos nacionalistas, tendo estes replicado. — (F. P.)

O acordo sobre Trieste

será assinado em 8 de Outubro?

ROMA, 16.—O acordo relativo a Trieste seria assinado em 8 de Outubro, em Londres, segundo indicações oficiosas não confirmadas ainda—escreve o «Quotidiano», acrescentando: «Não se exclui que a conclusão do acordo se faça entre a Itália e os Anglo-americanos, seguindo-se um protocolo entre a Itália e a Jugoslávia no que respeita mais directamente as relações entre as zonas A e B».—(F. P.).

"O ACADÉMICO"

SEXO MASCULINO — Rua Alvaro Coutinho, 14
SEXO FEMININO — Avenida da República, 13
LISBOA — Telef. 41148

ESCOLA ACADÉMICA

FUNDADA EM 1847
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Largo do Conde Barão n.º 47 — Lisboa — Telef. 62430
INTERNATO e EXTERNATO
Sexo Masculino
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Instrução primária — Cursos Liceal e Comercial — Ciclo preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos Comercial e Industrial

A viagem
do prof. Paulo Cunha
serviu para reafirmar o padrão da amizade
luso-brasileira

(Continuação da 1.ª página)

Depois, todos felicitaram vivamente o sr. prof. Paulo Cunha pelo êxito da sua missão ao Brasil, ouvindo-se, com freqüência o ministro dos Negócios Estrangeiros manifestar a sua satisfação pelos resultados obtidos em tão curta viagem á grande nação irmã.

Após a troca de cumprimentos, o prof. Paulo Cunha fez as seguintes declarações á Imprensa e á Rádio:

—Não me cabe entrar em pormenores. Apenas farei algumas declarações de síntese, para comunicar as impressões, mais fundas, que trago da minha visita ao Brasil. Considero que esta viagem foi de altíssimo interesse político. Ela serviu, em primeiro lugar, para se tomar melhor consciência do real teor das relações entre Portugal e o Brasil: nunca foi tão bom; nunca foi melhor. Encontrei por toda a parte, desde as mais altas autoridades á população, em todos os lugares onde pude estar no Brasil, um afecto transbordante para com Portugal. Portugal encontra-se, efectivamente, no coração dos brasileiros. Serviu em segundo lugar esta visita para fortalecer, mais ainda se possível, os laços que prendem as duas pátrias. Com efeito, nas muitas declarações que se fizeram, algumas de elevado interesse político, acentuou-se cada vez mais como é na plena realização da comunidade luso-brasileira que se encontra o segredo do grande futuro das duas pátrias, com personalidades separadas mas em rumos sempre paralelos. Não se pode esquecer que determinados resultados práticos, efectivos e concretos, foram conseguidos. Tive a grande satisfação de assinar o Acordo Comercial entre Portugal e o Brasil, que espero represente ter-se achado o equilíbrio necessário entre duas economias que são paralelas e não complementares. Foi necessário para isso que os dois países se convencessem, como era mister se convencessem, de que as relações económicas entre eles não podem ser apreciadas, dirigidas e moldadas pelos critérios económicos e financeiros normais. Têm de entrar num esquema em que entram factores de ordem afectiva. Eles, realmente, estiveam presentes.

O ministro prossegue assim a sua declaração

—Também no domínio cultural tive a honra de poder fazer a inauguração virtual no Rio de Janeiro do novo Instituto Português de Cultura no Brasil, e de anunciar a próxima instalação do Conselheiro Cultural da nossa embaixada do Rio de Janeiro. Em S. Paulo inaugurei o Instituto de Estudos Portugueses na Universidade de S. Paulo; inaugurei, ainda, já no ciclo das contribuições portuguesas para as comemorações centenárias, a Exposição de Livros Raros Portugueses, de livros raros que Portugal oferece á Universidade de S. Paulo e que ficarão a constituir o indispensável fundo de cultura para os estudos portugueses em Universidade de tão alta estirpe. Inaugurei também a exposição, que funda impressão causou, de fotografias da Arquitectura Histórica Portuguesa. Mas, inaugurei, sobretudo, a exposição histórica, que é brasileira quanto á iniciativa, mas que é manifestamente luso-brasileira quanto ao conteudo. A exposição histórica, que, neste momento, está a ser admirada por milhares de pessoas em S. Paulo, é um verdadeiro hino á contribuição portuguesa para a formação desse país enorme e magnífico que é o Brasil. As autoridades brasileiras foram inexcedíveis de atenções para connosco. Tive a honra de travar conhecimento pessoal com S. Ex.ª o presidente da Republica do Brasil, e nutro a esperança—tudo naturalmente depende do desdobrar das circunstancias políticas que ocorrerem no Brasil—de que Portugal possa ter o privilégio de contar na próxima Primavera com a visita de Sua Ex.ª. Será uma viagem verdadeiramente triunfal, que ainda mais ajudará a definir o tónus definitivo das relações dos dois países.

O ministro, acompanhado de sua esposa, após a chegada, rodeado de algumas pessoas que lhe apresentaram cumprimentos no aeroporto

Falando a seguir, do novo chanceler do Brasil:

—Travei também conhecimento com o meu colega do Brasil, o chanceler Raul Fernandes, personalidade notável, que eu já conhecia como internacionalista de grande renome. Ao chegar ao Brasil, abracei-o como colega dele e despedi-me como amigo. Outra individualidade que ainda quero designar, das três mais representativas com quem estive em contacto no Brasil, foi o prof. Lucas Garcês, professor universitário, homem de alta inteligencia, homem bom em todos os sentidos. Foi para mim um encanto ter travado relações intimas com Sua Ex.ª Em S. Paulo, essa metrópole extraordinária, que hoje se desenvolve no ritmo mais vertiginoso de todas as cidades do Mundo, encontrei a presença viva de Portugal nas comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade—presença que se faz sentir em todos os planos, que é acolhida com toda a cordialidade. A exposição «Portugal de Hoje», que eu deveria ter inaugurado, se a minha viagem se tivesse realizado na data primitivamente prevista, é sem duvida, segundo juizo que me esforço por fazer imparcial, a melhor de quantas exposições nacionais se encontram no Parque de Ibirapuera. Cerimónias de grande elevação e significado foram ainda o doutoramento «honoris causa» e a inauguração do «colloquium» Luso-Brasileiro, muito grato estou por elas á Universidade de S. Paulo. Mas eu ocuparia muito tempo se afinal de contas, em negação do propósito de síntese que inicialmente enunciei, entrasse a referir pormenores acerca do muito que se passou nestes dias de intensidade máxima que passei no Brasil. Abreviarei, pois, a minha exposição.

Um aspecto muito importante da declaração do sr. prof. Paulo Cunha:

—Não quero deixar, porém, de fazer ressaltar a comoção enorme, que de mim se apossou perante as manifestações das colónias portuguesas, a admiração que me empolgou ao ver as obras extraordinárias desses nucleos de portugueses **do Rio de Janeiro e de S. Paulo (aqueles que pude contemplar de perto). Simbolo e concentração de todas essas manifestações foi a sessão extraordinária do Gabinete** Português de Leitura do Rio. Milhares incontáveis de Portugueses, nas salas que são tão vastas e nas ruas circunvizinhas, produziram a mais vibrante manifestação patriótica, a que me tem sido dado assistir. Encontrei então nessa colónia portuguesa do Rio, que vive livremente, fora de toda e qualquer acção do Estado Português, o espectáculo consolador que foi a aclamação unanime do nosso Governo. Aí foi vitoriado, como nunca vi vitoriar o nome do sr. presidente do Conselho. As colónias portuguesas do Brasil estão realmente connosco e atravessam uma fase altamente construtiva, de um sentido patriótico inigualável.

Por fim, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse ainda:

—As minhas ultimas palavras serão para referir que da minha estadia no Brasil resultou a afirmação, se possivel ainda mais vincada, da posição de incontestável e deliberada solidariedade do Brasil para connosco, a respeito do problema muito grave do Estado da India. Nas casas do Parlamento Federal, em que tive a honra de falar, e nas casas do Parlamento do Estado de São Paulo, em que igualmente tive de fazer declarações; nas instancias judiciárias; nas altas esferas do Poder Executivo, nas instituições universitárias e culturais, por toda a parte, enfim, senti que os nossos amigos brasileiros vibram tal como os Portugueses, a respeito da agressão de que somos vitimas e a respeito dos perigos que nos ameaçam. Nós podemos realmente contar com uma solidariedade firme sem sombras, por parte do Brasil, a respeito dessa grande questão em que Portugal se encontra envolvido. Também verifiquei que o Tratado de Amizade e Consulta, que em breve será ratificado pelos dois países, tem em todas as camadas brasileiras um acolhimento verdadeiramente entusiástico. Esse acolhimento é reciproco. Espero que muito em breve terei a satisfação como o meu amigo o embaixador Olegário Mariano, que não pôde estar fisicamente comigo no Brasil, mas ali me acompanhou sempre em espirito, de trocar as ratificações desse Tratado que ficará a representar, pela ideia-força que contém, pela síntese e pelo simbolo que incorpora, pelo espírito que o anima, verdadeira marca miliária das relações —que nunca foram melhores— dos nossos grandes países.

Temporal no mar do Norte

Barco sueco desaparecido

HAMBURGO, 16—Estações meteorológicas desta cidade enviaram hoje avisos de tempestades em todo o mar do Norte, onde se espera que os ventos atinjam a intensidade de 102 quilómetros á hora.

Estações da rádio e autoridades maritimas disseram que não dispunham de mais noticias sobre o barco a motor sueco «Nossan», de 219 toneladas, que se crê ter desaparecido no mar do Norte.—(Reuter).

No litoral da Grã-Bretanha

LONDRES, 16—O litoral britanico foi hoje varrido por forte ventania, depois de uma noite de chuvá e vento. O vendaval foi mais intenso no Norte. Registaram-se ventos de 102 quilómetros á hora, em Edimburgo, e de 96 quilómetros, na ilha de Man.—(Reuter).

O tufão «Jane»

já causou 80 mortes

TÓQUIO, 16.—A lista de mortes provocadas pelo tufão «Jane» elevou-se, na noite passada, a 80 e a Policia continua a fazer pesquisas nas áreas devastadas do Sudoeste do Japão que foram assoladas pela tempestade na segunda e terça-feira.

Ainda não foram encontradas 75 pessoas e 257 estão feridas, segundo declarou a Policia.

Aproximadamente 150.000 casas foram inundadas e 15.000 destruidas ou sériamente danificadas. O tufão passou nas proximidades do Norte da Sibéria e dirigia-se ontem para a Sibéria.—(Reuter).

Prosseguem
os trabalhos
de desmontagem
da locomotiva
do «rápido» do Algarve

Prosseguem os trabalhos de desmontagem da locomotiva do «rápido» do Algarve, descarrilado na passada segunda-feira próximo de Sabóia. Tambem durante o dia de hoje se procedeu a retirada de uma das carruagens de 3.ª classe que embaraçavaainda a circulação dos vagões de mercadorias, em especial os carregados de cortiça. Para o local onde se deu o grave desastre seguiram hoje mais dois engenheiros da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Na reunião do conselho de administração da C. P., que se efectua semanalmente ás quintas-feiras, foram hoje, de manhã, trocadas impressões sobre o sinistro.

Mais cadáveres identificados

BEJA, 16.—(Pelo telefone).—Com o reconhecimento dos cadáveres das sr.as D. Elisa Bento Baptista e D. Irene da Luz, ambas residentes em Lisboa, estão identificados os 25 cadáveres que foi possivel recolher e transportar para Santa Clara-a-Velha, em cujo cemitério ficaram sepultados seis corpos. Os cutros funerais realizaram-se para as terras de naturalidade ou de residência das vitimas. Como o «Diário de Lisboa» deixou ontem prever, uma das pessoas que encontrou a morte no desastre foi a sr.ª D. Maria Matilde Palma Ferreira Lima, cuja familia não tinha noticias dela há dias.

Os funerais do sr. Manuel António Paixão e da sr.ª D. Maria Matilde Palma Ferreira Lima, ambos residentes nesta cidade, efectuaram-se hoje, com grande acompanhamento. Tanto no Baixo Alentejo como no Algarve continua a não haver noticia de algumas pessoas, cujas familias sabem que viajavam no comboio sinistrado. Serão dessas pessoas os despojos que se encontravam junto dos destroços do «rápido»? Haverá ainda mais cadáveres sob os montões de terra que o embate da locomotiva formou? Até este momento, é legitimo deixar de pé a duvida inquietante.

Em relação ao comunicado da direcção da C. P., ontem publicado, há a esclarecer que, no hospital desta cidade, houve apenas um morto, o sr. Albano da Silva Pestana, funcionário do Museu Nacional de Arte Antiga, que faleceu no comboio-socorro, precisamente quando chegava á estação de Odemira.

Dos sete feridos que continuam no hospital desta cidade, dois tiveram já alta, a sr.ª D. Francisca de Jesus, natural de Peixão, Olhão, e residente em Lisboa, e José Américo Moreira Cabrita, agricultor no Poço Barreto, perto de Silves. Os cinco restantes internados continuam a experimentar melhoras e têm sido diáriamente visitados pelo chefe do distrito sr. dr. Marques Fragoso.

O sr. José Américo Moreira Cabrita, que, apesar de muito ferido numa das pernas e num pé, conseguiu salvar sua irmã Maria Antonieta, ainda internada no hospital desta cidade, disse-nos hoje que viajava na parte da frente da segunda carruagem que descarrilou, na qual morreram alguns passageiros, supondo que sejam de pessoas que seguiam nessa carruagem os cadáveres que ficaram menos mutilados.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

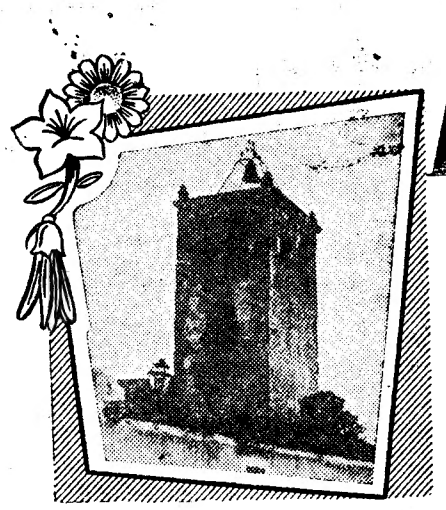
DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

«MONTES CLAROS»
Restaurante — Salão de Chá — Jantares à americana
no PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO
Reabre sábado
aos almoços
Direcção do novo concessionário
o «barman» lisboeta Angelo Pereira
Telefone 36566
BELOS PANORAMAS — SERVIÇO PRIMOROSO DE RESTAURANTE — SALÃO COM MODERNA DECORAÇÃO

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Liceu — Primária — Infantil ◆ R. Marques da Silva 79 (Alm. Reis) — T. 50182
ABERTAS AS MATRICULAS

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telefone 58051



Itinerário Romântico de Portugal

Joaninha dos Olhos Verdes

(Continuação da 1.ª página)

os preferia Garrett—poisados melancólicamente no ceu...

Mas, sem tudo isto, confessamos que não foi sem curiosidade e emoção que nos apeámos...

A história da Quinta do Desembargador

Como há cem anos, quando Garrett a conheceu, esta quinta e esta casa pertencem á familia Rebelo da Silva, onde entre as gentes ilustres conta cientistas, um escritor e estadista e um regente do Brasil. E, já então, no tempo do autor de «A ultima corrida dos toiros reais em Salvaterra», tinha o nome de Quinta do Desembargador. Fôra adquirida pelo desembargador do mesmo apelido, pai do escritor e futuro estadista, o jovem Luís Augusto Rebelo a Sdilva. Fora aquele que, certo dia, descoroçoado com as tenças paternas, magras demais para um rancho de vinte e quatro filhos, chegara do Norte, a tentar vida no Sul. Ali fez fortuna este primeiro Rebelo da Silva de que nos ocupamos e ali comprou a quinta que, por ser sua, tomou o nome do Desembagador. Era a casa airosa construção pombalina, com alguns cómodos para criados e batedores, dizendo-se que, sendo feita para pavilhão de caça real, um rei ali escondera a sua conquista galante. Celebrizava-a, então, mais do que o episódio picante, aquele oasis de verdes matizados, no meio da monotonia do olivedo, aquela musica dos rouxinois, que iam cantar na mata, perto do açude, e aquela água, bacteriológicamente pura, fresca e leve, sem cor nem cheiro, com dons subtis como a de Castália. Ainda hoje faz parar o viandante para beber da fonte sobre o caminho ou encher o garrafão dos que ali vão de Santarém.

Ali também pensaram e escreveram á sombra das belas árvores, sentados nos musgos fofos ou sobre as mós do moinho, o desembargador e seu filho Luís Augusto. Não tem este a figura «divina» de Garrett, mas empolgará o Parlamento, ficando célebre e memorado esse dia em que ambos, cortês e amigávelmente, hão-de bater-se por pontos divergentes na discussão da lei de minas de 1852.

Também os Rebelo da Silva, amigos de Passos Manuel, algumas vezes hão-de ter recebido a visita de Garrett, no seu jornadear de nove dias por terras de Santarém. Vinha pela estrada da antiga Abidis, galgando os sete quilómetros que «frei Dinis da Cruz» cumpria religiosamente a pé, todas as sextas-feiras, como uma penitência.

A janela dos rouxinois

E ali chegámos também, não pelo caminho antigo que dividia as terras da Quinta do Desembargador, que esse desapareceu, mas por outro praticado mais tarde quase na sua perpendicular. O portão já não é hoje o mesmo e mudou-se para outras bandas; o jardim, abandonado, deve estar hoje mais perto da fantasia de Garrett do que então; puxaram de uma banda, sobre a esquerda, para o centro, a escada que, lá em cima, com o patamar alpendrado, suspendia uma ingénua e airosa colunata, hoje desaparecida...

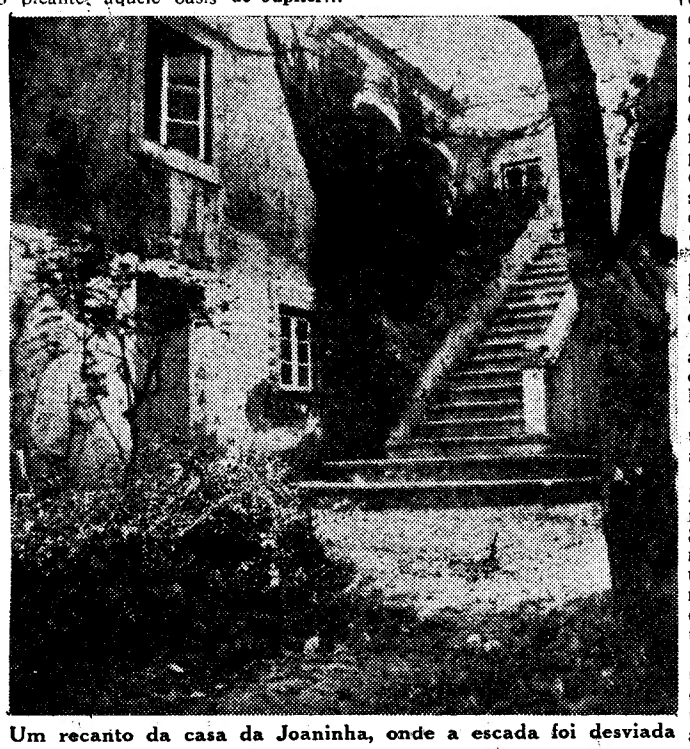
Era de tarde e havia um Sol luminoso quando lá chegámos. E lá «estava», ainda e sempre como a evocamos, a velha avó, na sua tunica roxa, sentada no patamar a dobar, a dobar, trágicamente branca e sofredora...

Não ouvimos chamar para dentro de casa: «Joaninha!» nem nenhuma voz «doce, pura mas vibrante» a responder de dentro: «Senhora? Eu vou, minha avó, eu vou»...

Agora, é a voz da senhora Rebelo da Silva, uma Camara Leme de nascimento e de educação inglesa, diz ela que pouco dada ao culto de velharias, que se ouve gritar para cima, vendo apontada a máquina fotográfica:

—Meu filho, saia da janela, que o menino não é do tempo da Joaninha!

Transpomos estes terrenos que, há umas dezenas de anos, ainda haviam de ter sido formoso jardim. Para lá, está um portãozito desmantelado de madeira, sofisticamente fechado á chave. E, depois, transpomos o emaranhado de ervas, árvores e arbustos do terreno que há-de ter sido caminho de toda a gente. Sobre este, para lá da cerrada cortina de verdura, é que se debruça a janela dos rouxinóis. Mas, entre ela e esse antigo caminho, há, ainda, um muro de dois metros, musgoso e arruinado. Serve para separar aquela espécie de quinchoso da água cristalina e cantante que lhe corre aos pés. Como um arroio, cabrita no musgo e, outrora, deve ter feito mover a mó de uma azenha arruinada ali ao lado e que Garrett parece ter-se esquecido de cantar... Este é, portanto, o cenário que se diz ter inspirado Garrett para o romance da sua Joaninha dos olhos verdes. Agora, parece-nos acanhado, sem horizontes. E a janela dos rouxinóis, longe dos vestígios dos ornatos que o poeta lhe atribui, só na Primavera se touca das suas galas naturais—«chuva de ouro», como a das tentações de Jupiter...



Um recanto da casa da Joaninha, onde a escada foi desviada da esquerda para o centro. Dá para o patamar, onde a avó dobava a sua meada e desapareceu o alpendre com as graciosas colunas

Todos os anos o velho tronco se enflora, emoldurando a modesta janelinha. A negridão da parede sem modernas «mãos» de cal, acusa o século da sua maternidade.

Há quem diga que não é...

Aqueles de Santarém e de fora que mais se têm dado a pensar na acção e no local da história da Joaninha dos olhos verdes—como o arqueólogo Zeferino Sarmento ou o escritor José Osório de Oliveira, por exemplo—não têm bem a certeza de que estejam com a verdade quantos criaram ou mantiveram a tradição de que estas são a casa e a janela fixadas por Garrett, com os excessos da sua liberdade romantica. E até não falta quem diga, com um bocadinho de ciume—Deus o sabe!...—que a lenda terá sido tida e mantida com uma espécie de vaidade diletante...

Como sucede sempre que o leitor de hoje se debruça sobre as páginas romanticas, estas dizem e desdizem a realidade. E como as metáforas têm ás vezes um signgificado para além dessa realidade e até da fantasia, não será difícil encontrar entre esta e aquela, uma justa correspondência. Sem duvida, a casa de Rebelo da Silva, com seu «ar de conforto grosseiro», mal se vê, do lado da janela da menina dos rouxinóis. Mas, a menos que tomemos por galas as trepadeiras que o Sol faz enflorar, ele não está nem «parece mais ornada» do que o resto do edifício. Pelo contrário, há nela apenas a singeleza das janelas de um anexo pobre, erguido até numa época anterior á construção da parte mais notável da habitação: três corpos, com o central recuado, onde se ergue a escadaria, a caminho do patamar alpendrado.

—No Verão, aqui, nesta janela, é um desabar de flores. Chamam-lhes chuva de oiro—diz-nos a sr.ª Rebelo da Silva.

—E os rouxinóis ainda aqui vêm cantar?

—Se vêm! São um tormento. Neurastenizam-me e não me deixam dormir. Ao contrário daqueles que, ainda hoje, vêm de Santarém, ás vezes a pé, para se sentar aí fora, a ouvi-los cantar, eu, por muito mal que lhe pareça, não posso ouvir pássaros de noite...

A casa vista por dentro

Para lá daquela janela que, sem cortinas—com elas a veria Garrett—figurará, também, meia aberta, na reportagem, nenhuma imagem vem evocar-nos o drama de Joaninha, do primo Carlos, da avó Francisca Joana, de frei Diniz da Cruz e de Georgina...

A quadra pequenina estará sensivelmente como a deixou o autor da «Pátria» e da «Mocidade de D. João V», o amigo de Herculano que lhe franqueou as portas da Biblioteca da Ajuda. Os móveis, gastos e poluídos pelo tempo, as cores esmorecidas pelo Sol e denegridas pela humidade não estão, em todo o caso, de acordo com a singeleza da janela e das paredes exteriores. São móveis nobres, velhos espelhos desbotados, estofos caros a esfiar, uma cadeira baixa de espaldar—**e «do mais clássico feitio: textualmente, parecia a que serviu de modelo a Rafael, para o seu belo quadro «Madona della Sedia».**

Sobre as mesas e consoles, há por toda a parte belos objectos de prata; cristal e porcelana, embaciados como os quadros que pendem melancólicamente das paredes...

—Isto aqui é muito frio! Raras vezes se abre a porta deste lado!—diz a sr.ª Rebelo da Silva, quase a tiritar, enquanto vai franqueando aquela ala do edifício exposta ao poente.

Vivem, precisamente, do outro lado da habitação, deixando para a «história» da Joaninha a parte que Garrett lhe teria reservado.

Fica também ali, mas já no corpo mais sólido e vistoso do edifício, a biblioteca-escritório que pertenceu a Luís Augusto Rebelo da Silva—hoje um empoeirado depósito de milhares de livros, hoje em riscos de seguir cada um para seu lado. E continuando alinhados nas estantes mutiladas pelo tempo. Nas paredes, entre os retratos dos escritores amigos, um de Garrett com autógrafo impresso.

—A propriedade da casa tem andado em litígio—diz-nos a sr.ª Rebelo da Silva.—Tudo, como vê, está á espera que os herdeiros se interessem pelo restauro de tanta coisa inutil e alguma até esquecível.

Cartas emolduradas, nas paredes, retratos de família, pelo chão, um busto de gesso—Camões, assinado por Bordalo Pinheiro—um outro tendo por identificar os nomes do autor e do retratado, peças de escultura, coisas belas e antigas, ali vão morrendo pouco a pouco...

Mas não será isso melhor do que as modernizações que há anos lhe introduziram—molduras de tijolo e «lambris» de papel, a fingir azulejos?...

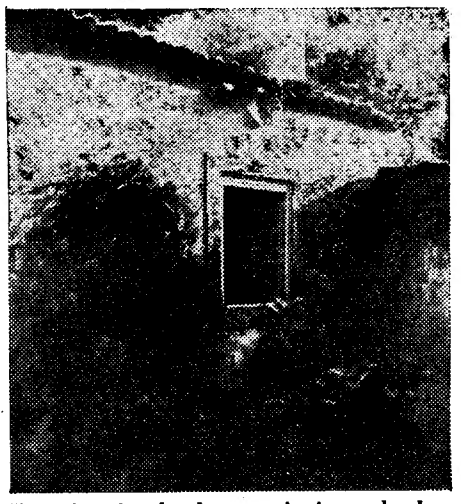
A casa que Garrett teria sonhado para a sonhada Joaninha tem outra ala mais viva e mais acolhedora—a central, onde se guardam, ainda, formosas pratas, porcelanas e cristais. E' ali que reside um dos ramos da família, o eng.º Carlos Rebelo da Silva, com a esposa e cinco filhos, rapazes e meninas, uns estudantes das primeiras letras, outros finalistas do curso liceal.

Cá fora, no patamar, ao cimo da escada, há trapadeiras sem flores. Mas lá está mais viva e determinada a presença da velha cega, que vai dobando o seu fio de Pénelope, olhando sem ver o céu para onde foi a sua Joaninha...

Rosas do tempo da Joaninha

Vamos descendo a escada que a tarde também desceu. Por mais que quiram agarrar-se, os olhos não têm onde. Perdeu-se o testemunho de Garrett ou até mesmo da sua fantasia. Perguntamos por isto e aquilo—«aquela espécie de banco rustico de verdura tapeçado de gramas e de macelas bravas» onde Joaninha adormeceu e deu a Carlos o seu primeiro beijo de amor...

Mas a sr.ª Rebelo da Silva não sabe onde fica, pela simples razão de que nunca leu «As viagens na minha terra».



Esta é a janela dos rouxinois, onde Joaninha dos olhos verdes ia ouvir o seu canto e aspirar o perfume das flores que na Primavera a infloram

—Nunca tive a curiosidade dessa leitura—justifica-se—e o que sei é de ouvir dizer a meu marido, sempre preso ás suas ocupações em Lisboa.

Uma menina da casa, que sabe a história da janela dos rouxinóis, aluna do 7.º ano do liceu, futura licenciada em histórico-filosóficas, não nos pode ajudar como pedimos. Também ela não leu as «Viagens na minha terra»...

—Minha filha—justifica-a a sr.ª Rebelo da Silva—tem a sua formação intelectual condicionada por princípios religiosos e orientada pelas organizações católicas.

Já não temos mais nada que fazer ali, naquela casa que o tempo vai deslustrando. Fugiu dela para o ceu a alma de Joaninha; Carlos jurou não voltar; Garrett, findos os nove dias no seu jornadear, regressou de Santarém a Lisboa...

—Olhe uma roseira do tempo da Joaninha!—aponta a sr.ª Rebelo da Silva.

Pelos troncos da magnólia e do cipreste, até ao cima das copas, trepam as rosas vermelhas, rosas de todo o ano, perfumadas e miudas.

—Cuidado, mal se lhes toca, logo se escangalham.

Embora. Colhemos uma rosa, pequenina e modesta que estremece na corola com um suspiro inocente. Até parece que a alma de Joaninha nela suspira também e exala o seu perfume sobrenatural, como nos contos fantásticos de Poe...

Mas que se há-de fazer?

Joaninha endoideceu, morreu e foi para o ceu... Agora, ali no Vale, sobre a terra, há só aquela janela, aquela velha roseira, aquele patamar e uns restos de saudosismo estravagante. O padre Veríssimo, se não fossem os seus 90 anos, talvez lá desse ainda uma saltada, como fazia há 40 anos, com os seus alunos, para a sua profissão de fé:

—Oiçam, meninos! Aqui o «Divino Garrett» ergueu o lindo romance da sua Joaninha dos olhos verdes, na sua curta passagem pela Terra. Amem e respeitem estes lugares de amor e de beleza!

Nenhuma prova se conhece ou tradição real chegou aos nossos dias de que viveram as trágicas figuras do romance das «Viagens». Mas o Vale de Santarém e a Quinta do Desembargador nunca mais deixarão de lhes andar unidos. Consagrou a tradição o gosto popular e as Camaras, a solenizar os factos, já puseram a duas fontes do Vale, os nomes de Garrett e de Joaninha.

Estranha mas asseada foi esta forma de perpetuar na terra um amor todo do céu!—M. A.

Autores consultados: Rebelo da Silva, Gomes de Amorim e José Osório de Oliveira.

Na próxima semana: Sexta e ultima jornada: «Amor, de perdição».

Vai reunir-se em Lisboa o conselho geral da «Tanganika Concessions Limited»

Vai reunir-se em Lisboa, na próxima semana, o conselho geral da Tanganyka Concessions Limited, cujos largos interesses em Africa são bem conhecidos.

Para tomar parte nestas reuniões são agora esperados na capital, entre outras personalidades, lord Selborne, sir Ulick Alexander, sir Ernest Oppenheimer e seu filho, Harry Oppenheimer, Van der Straeten, H. Robiliart, lord Astor, sir Mark Turner, A. Guillaume, Marshall Clark, H. B. Lake, sir Ellis Robins, T. P. Cochran e Godfrey Hutchinson.

A iniciativa da reunião em Lisboa foi tomada pelo sr. dr. Alexandre Pinto Basto, administrador e membro do comité consultivo europeu da Tanganyka Concessions Limited.

Colégio Visconde de Castelões

Estrada das Amoreiras, 4 (á Av. João XXI)
Telefone 778846 — LISBOA
Internato—Semi-internato—Externato (Sexo masculino)
Cursos: Primário e Admissão — Liceal 1.º e 2.º ciclos — Comercial (nocturno)
Estão abertas as matrículas

PRATAS E JOIAS ANTIGAS
COMPRAM-SE
cobrindo as melhores ofertas
ANTÓNIO P. DA SILVA, LD.ª
Praça Luís de Camões, 40 — Tel. 22728

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

Subimos a Anacapri no funicular transbordante. Alheios. Turbados de emoção. Desde esse instante, amei o napolitano. Amei o seu perfil dominador, as suas mãos de raça, a linha sinuosa da boca que tão bem sabia beijar... E amei sobre tudo o seu carácter lealissimo, o seu espirito de homem que já tinha visto tudo. Amei-o porque não mentia! Sim, amei a sua subtilissima franqueza, os gestos brandos e tardos dos seus braços espirituais.

Fisicamente, Spinelli era homem de aparencia vulgar, sem nada que o distinguisse particularmente. Contudo, talvez menos vulgar do que se julgava, avaliando-o ao primeiro golpe de vista. Feições com personalidade. Uma conversa que desvendava primores de educação. Eu, enfeitiçada... Perturbada também com a sua voz cálida de meridional. Os seus olhos, que possuiam uma languidez singular, penetravam-me como bisturi. Amámo-nos. Foi isso... A ilha de Cápri, essa deslumbrante ilha erguida frente ao Vesuvio, com aspectos paradisíacos, caminhos torcicolantes e um comércio extravagante onde predominam as caixas e as mesas com musica, serviu de moldura a essa paixão. Que eu só posso amar com paixão... Querer, seja o que for, com paixão... Os sentimentos suaves, de cor parda, indefenida, desagradam-me nos outros, e, por mim, nunca os senti. Só com paixão se pode amar, desejar, vencer. Spinelli contou-me as aventuras que já tivera. Quis conhecer o mistério acirrante do meu passado. Tonteria. O passado é fogueira que não deve deixar cinzas. Se as houve, porém, que a aragem áspera das noites sem lua, as noites dos esfomeados, os tenha arrastado para o fundo de todos os abismos. Mas eu referi-lhe o que já vivera. Ele ficou pensativo. Ciumes retrospectivos? Absurdo. Todavia... Spinelli parecia querer destruir-me por meio dos amplexos violentos que me dava. O sangue napolitano fervia nas suas veias. Mas... Ciumes... Cápri continuava a oferecer-nos surpresas.

Eu usava chapéus de palha negra—desses que se vendem em todas as ruasinhas da ilha, desde o cais até lá acima, ao ponto mais alto, onde a casa-museu de Axel Munthe abre as suas portas ao visitante que é convidado a entrar por dois opulentos leões brancos—e Spinelli usava sandálias de crocodilo e roupagens bastante leves. Amava-o... Pensei que devia salvar esse amor dentro de mim... Só havia um meio... Verifiquei, senti, que Spinelli também me amava com ardor, talvez até com uma espécie de brutalidade. Gostava de ser assim amada; sempre adorei a força, o vigor das raizes bem firmes. Ele não era um napolitano qualquer. Nobre pelo sangue. Todavia... No meu cérebro a ideia ganhou volume. O meu coração enchia-me o peito todo. Para romper, é preciso paixão... Sim, um rompimento exige paixão... Claro que, só o rompimento provocado pela morte é decisivo... Mas... Naquela noite... A ultima... As minhas caricias tornaram-se mecanicas. Na minha boca, uma expressão estoica.

Amei-o... Por um minuto, Spinelli considerou desconcertantes os meus modos frustes. Logo, porém me apertou, retesando os musculos dos maxilares. Depois... O silencio banhou o nosso quarto... Era preciso salvar dentro de mim aquele amor... Spinelli ciumento, poderia acabar pelo assassinio... Apressadamente, fechei a *valise*. O que fora só nosso, ficou... Até alpardo, permaneci no cais. Fugi de Cápri no primeiro *vaporetto* que me trouxe a Nápoles muito cedo. Tomei um avião, pisei de novo as *vias* de Roma, inquieta, atormentada mas decidida.

Amei um napolitano... Ainda o amo porque parti a tempo... obedeci a uma imperiosa necessidade da minha alma: amar até á morte Spinelli. Guardar na lembrança os momentos inolvidáveis que não chegaram a ser manchados por palavras irreparáveis.

Nunca mais soube nada de Spinelli... Contudo, continuo, continuo a amá-lo, com a certeza de que ele também não me esquecerá. Em todas as curvas das mulheres que possuir, há-de possuir-me só a mim! Sei, sei...».

...Aquela mulher de feições irregulares e pupilas enigmáticas, calou-se. Eu deixara-a falar sem a interromper. Acabara. Contara-me com veemência uma história curiosa. A sua história. Ela aí fica. Deve ser verdadeira...

Exposição de fotografias

tiradas no Everest

COIMBRA, 14—Prosseguindo nas suas iniciativas, vai o Grupo Camara apresentar, pela primeira vez em Portugal, uma exposição de fotografias tiradas durante a conquista do pico mais da Terra—o Everest.

Esta exposição, que é feita de colaboração com a embaixada britanica em Lisboa, estará patente ao publico de 17 a 26 do corrente.

A inauguração destes 25 trabalhos em formatos 24x30 e 30x40 está marcada para o próximo dia 17, ás 15 horas, na delegação de «O Primeiro de Janeiro».

DESPORTOS

FUTEBOL

Provas da A. F. L.

Jogos para o próximo domingo do campeonato distrital da 1.ª Divisão: Sacavenense-Águia Vilafranquense, Operário Vilafranquense-Alhandra, Sintrense-Casa Pia, Operário-Palmense e F. Benfica-Povoense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, reserva, ás 14, e honra, ás 16 horas.

Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos árbitros dos jogos dos campeonatos nacionais efectuados no ultimo domingo, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores:

Três jogos oficiais de suspensão: Raul das Dores Palma Aleixo, do Boavista; Artur Sebastião Tavares Oliveira, do Espinho, e Fernando Silva Soares Pacheco, do Leixões.

Dois jogos: António Santos Almeida, do Almada.

Um jogo: António Mário Imbelloni, do S. Braga e Henrique Mesiano, do Atlético.

Suspenso preventivamente até que sejam prestados esclarecimentos pelo árbitro: Martin Juan Romero do Caldas.

Também foi castigado com um jogo oficial de suspensão, com referencia a faltas praticadas na jornada de 5 do corrente: Celso dos Santos Almeida, do União de Coimbra.

Começará em 3 de Outubro o campeonato distrital de juniores

Estão já formadas as três séries do campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, e que terá o seu inicio no próximo dia 3 de Outubro.

São as seguintes:

Série A—G. D. Vialonga, S. G. Sacavenense, Operário Vilafranquense, Águia Vilafranquense, Atlético Povoense e Alhandra Sporting Clube.

Série B—C. F. «Os Belenenses», C. F. Benfica, G. D. do Castelo, S. L. e Olivais, Sporting C. P. e Casa Pia A. C.

Série C—G. S. de Carcavelos, S. L. e Benfica, G. D. Estoril Praia, Atlético C. P., C. A. da Carcalheira e Vitória Clube de Lisboa.

A inauguração do Parque de Jogos do Sport Lisboa e Fanhões

Inaugura-se no próximo domingo o campo da Matinha, novo parque de jogos do Sport Lisboa e Fanhões. Pelas 15 horas jogam o Zambujalense contra o Sport Lisboa e Fanhões, para disputa da Taça João Rosa; ás 17 horas, defrontam-se as equipas reservas do Benfica e do Belenenses, disputando-se a Taça Major Angelo Ferrari.

CICLISMO

IV Circuito de Aradas

AVEIRO, 16 — Aproximando-se o dia da realização do IV Circuito de Aradas-Aveiro, marcado para o próximo dia 19, chegando á comissão organizadora mais adesões, não só de concorrentes, como de colaboradores, pois uma grande parte do comércio e da industria da região está a contribuir para esta magnifica prova—uma competição a que concorrem elementos de Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Aveiro, Bombarral e de outros centros do País.

São em grande numero os trofeus em disputa, objectos de arte, medalhas e outros objectos, cuja exposição está patente numa montra desta cidade.

Como já se disse, a prova destina-se a populares, por equipas individuais, no percurso total de 80 quilómetros, divididos em 10 voltas ao circuito, numa pista toda pavimentada de novo.

Há mais de 40 estradistas inscritos, antevendo-se grande movimento na ridente e laboriosa povoação de Aradas, no próximo domingo.

NATAÇÃO

Fernando Ribeiro Alves vai tentar 55 quilómetros de Entre-Rios á Foz do Douro

O nadador Fernando Ribeiro Alves, do Atlético Clube de Portugal, faz, no próximo domingo, uma prova-treino, no Porto, propondo-se percorrer 55 quilómetros aproximadamente, entre o ponto de Entre-Rios e a Foz do Douro. Esta iniciativa, como deve calcular-se, está a despertar o maior interesse nos meios de natação do País.

Vida mundana

D. MARIA DO CARMO FRAGOSO CARMONA

VIGO, 16.—Procedente de Mondariz, chegou a Vigo a viuva do marechal Carmona, que era aguardada no limite da cidade pelo alcalde e pelo cônsul de Portugal. A sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, acompanhada pelas referidas autoridades, visitou o Clube de Campo, o Museu e o Parque Quiñones de Leon, onde recebeu as homenagens da cidade.—(Efe).

CASAMENTO

Na capela do Palácio de Queluz realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Ilda Maria Santiago Maciel Martins de Figueiredo, filha do sr. coronel Henrique José Xavier Martins de Figueiredo e da sr.ª D. Ilda Santiago Maciel de Figueiredo, com o sr. dr. Francisco Contreiras Lopes, filho do sr. brigadeiro Leonel Aleluia da Costa Lopes e da sr.ª D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes. Foi celebrante o prior de Belas, servindo de padrinhos os pais dos noivos. Depois de um «lunch», que reuniu na Cozinha Velha do palácio os convidados da família dos nubentes, estes seguiram em viagem de nupcias para o Norte e fixarão a sua residência no Porto.

RECEPÇÃO E BAILE

Para apresentação, em sociedade, das suas sobrinhas, sr.as D. Maria José e D. Maria Miguel Soares de Albergaria Fortes, e de outras meninas de familias de suas relações, o sr. António Nunes de Carvalho e sua esposa, sr.ª D. Maria Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, proprietários da Quinta do Cedro, Oliveira do Conde (Beira Alta), ofereceram, no sábado ultimo, uma festa em que se reuniram centenas de convidados, entre os quais muitos representantes de familias da Beira e de outros pontos do País.

Duas orquestras tocaram ininterruptamente e dançou-se animadamente até de manhã. O amplo pátio do velho e artistico solar foi transformado em sala de baile, e os salões e jardins estavam profusa e formosamente iluminados, por entre as suas excelentes e simptuosas decorações e inumeras flores.

Na sala de jantar e no terraço anexo foi servida uma ceia. Os convidados ficaram encantados com o brilho e elegancia da festa e com a inexcedivel e penhorante afabilidade dos donos da casa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

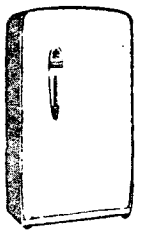
LUGARES CATIVOS

Os bilhetes para o jogo Sporting-Lusitano destinados aos lugares cativos adquiridos pelos subscritores do Novo Estádio, deverão ser requisitados pelos seus titulares na Sede do Clube, nos próximos dias 17 e 18, das 11 ás 13 e das 15 ás 20 horas.

Na Sede, a partir de sexta-feira próxima e em todas as portas do nosso Estádio, no próprio dia do jogo, encontram-se quotas suplementares de Esc. 5$00 cada, que os sócios adquirirão, se assim o entenderem, e cujo produto reverterá inteiramente para as obras do novo Estádio.

Lisboa, 15 de Setembro de 1954.

A DIRECÇÃO



FRIGORÍFICOS AMERICANOS *de real valor*

GIBSON

DE 1 DE JAN.º A 31 DE DEZEMBRO

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ · CERNACHE DO BONJARDIM · TELEF. 47

REPOUSO • PESCA • FINS DE SEMANA

INESQUECÍVEIS NESTE INCOMPARÁVEL HOTEL

A ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

ESTIMULA O APETITE E AUXILIA PODEROSAMENTE A DIGESTÃO

É MARAVILHOSA NO TRATAMENTO DE CERTAS DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E DIABETES

E, TAMBÉM, DO FIGADO, RINS E BEXIGA

DISTRIBUIDORES GERAIS: CASA DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ, L.DA - VALE DA URSA CERNACHE DO BONJARDIM - TELEFONE 472. ESCLARECIMENTOS: EM LISBOA, AV. OSCAR MONTEIRO TORRES N.º 32 - TEL. 774182; PORTO, TEL. 24581 E COIMBRA, TELEF. 2098

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

cabeça *deu-lhe duma vez tal cacetada na cabeça que o pobre bicho foi-se pegar para o céu dos machos.*

— E falou, ao menos? — indaguei.

— Não se me consta que tivesse falado. Limitou-se a morrer. Mas deixe-me acabar a história. E então a burra de Balaão disse a este: porventura não sou eu a tua jumenta em que cavalgaste desde o tempo em que eu fui tua, até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? Ao que o Balaão não teve mais remédio do que responder que não. Com o que o Senhor Jehovah abriu os olhos a Balaão e fê-lo ver a figura do seu Anjo, explicando-lhe assim a razão porque o pobre animal se temia de andar para a frente e acabara por se deitar debaixo dele. E tudo acabou em bem — menos para a burra, já se deixa ver, que levou três tareias, inteiramente injustificadas.

Eu sorri e disse entre dentes para dizer alguma coisa:

— Histórias... fábulas!

Padre Nabais parou diante de mim e repreendeu-me:

— Histórias? Fábulas? Não diga asneiras, homem! Você classifica assim uma passagem dos Livros Santos que não podem errar?

Arrependi-me logo da minha imprudência. Arrependi-me e desculpei-me. Eu não sabia nada desses assuntos. O que me parecia estranho era uma burra a falar como gente.

Logo Nabais me interrompeu:

— Esquece-se do diálogo entre nossa mãe Eva e a serpente?

De facto era difícil eu esquecer-me do facto que teve tão graves consequências históricas. E assim só soube responder:

— Já vê Nabais, eu nunca ouvi bichos a falar. São factos muito antigos...

Nabais vendo a minha humildade, condescendeu:

— Lá com a serpente também concordo consigo. Mas esse é um facto unico. A nossa mãe Eva era pouco atilada. Senão teria logo visto que uma bicha daquelas a falar como gente era traça do Demónio, Mas quanto a este episódio de Balaão o que falta por aí são exemplos...

— Exemplos? Burras a falar? — exclamei surpreendido.

Nabais encolheu os hombros e redarguiu:

— O sexo não faz ao caso. Burras não digo. Mas burros falantes é hoje um caso corrente. Basta reparar em torno de si...

A tarde muito amena não incitava á controvérsia. Por isso me calei. No fundo estou em que o Padre Nabais, tem razão.

RAMADA CURTO

YOGHURT

Prepare-o económicamente em sua casa utilizando o aparelho

YALACTA

1 litro de leite = 7 boiões de YOGHURT

Representante:

EDUARDO NEVES

LARGO DO MASTRO, 29-3.º, «E» (Ao Campo de Santana)

Telefone 56384 LISBOA

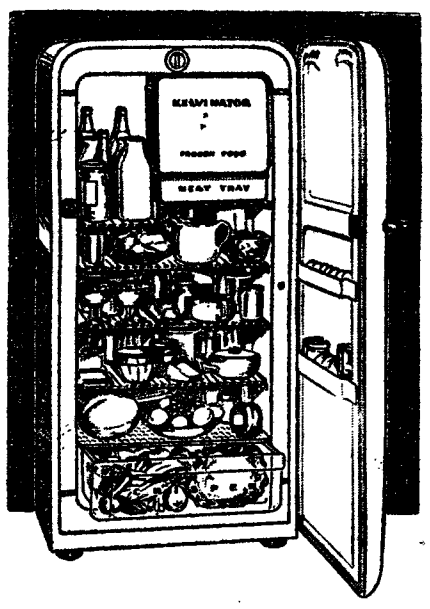
beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO, DE REPUTAÇÃO MUNDIAL, PRODUTORA DE TODA A APARELHAGEM DE REFRIGERAÇÃO

COMEMORANDO O

40.º ANIVERSÁRIO



POLARSPHERE «KELVINATOR»

GARANTIA DE CINCO ANOS

CORRENTE 220 V. A. C.
— SEM TRANSFORMADOR —

PORTA A TODA A ALTURA

PRATELEIRAS NA PORTA

FECHO COM CHAVE

GAVETÃO EM PLÁSTICO

MODELO NSD — 7,41 pés 3
CAPACIDADE CONGELADOR EXCLUIDA

ANUNCIA

A CHEGADA DE NOVA REMESSA, DESTE FAMOSO MODELO

Esc. 9.500$00

O SEU LAR EXIGE UM FRIGORIFICO...
O SEU BOM SENSO SÓ PODE INDICAR-LHE

UM... Kelvinator

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA
AGENTES NO NORTE: J. ROCHA, LIMITADA — RUA PASSOS MANUEL, 166 — Tel. 24944 e 52622 — PORTO

Hertig

UM AMIGO CERTO

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Um novo Despacho Central ao serviço do Publico de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes vai dotar, a partir de 20 do corrente, o serviço combinado em Lisboa, com um novo Despacho Central, com a denominação de «Lisboa-Anjos-Central», situado na Rua dos Anjos, n.º 77-A.

O facto representa importante benefício para os habitantes do respectivo Bairro.

GENTIL DAS JOIAS

O Trese do Cartaxo precisa saber do seu paradeiro.

SEIXO DA BEIRA, VILA FRANCA DO ERVEDAL E FIAIS DO ERVEDAL

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e pequenos volumes para a localidade de Seixo da Beira, assim como aceitam a despacho pequenos volumes para as localidades de Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal.

No Despacho Central instalado em Seixo da Beira vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Nos Postos de Despacho instalados em Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Bilhar Snoker

Vende-se em bom estado de conservação. Informa o agente deste jornal em Alpiarça.

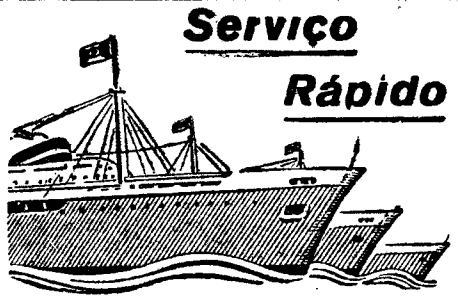
GOIS, ARGANIL, VILA NOVA DO CEIRA, COJA, AVÔ E POMARES

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Góis e Arganil e para as localidades de Vila Nova do Ceira, Coja, Avô e Pomares.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas e localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	19 de Setembro 9 de Outubro 30 de Outubro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	20 de Setembro 5 de Outubro 26 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

Externato Nun'Alvares

(ANTIGO COLÉGIO NUN'ALVARES)
Liceal e Primário — Pr. João do Rio, 2 — Areeiro
Tel. 842461

ESCOLA DE JOANA d'ARC
Externato feminino — Av. de Paris, 4-1.º — Tel. 778259

Um «café» de Tomar

destruído pelo fogo

provocado pela explosão de um fogareiro de petróleo

TOMAR, 16—(Pelo telefone)—Pelas 10 horas de hoje, manifestou-se um violento incendio no Café Trasmontano, do qual é proprietário o sr. Albano da Silva Barreira, devido a ter explodido um fogareiro de petróleo.

As chamas propagaram-se, rápidamente, por todas as dependencias do estabelecimento, devido ao facto de, nessa altura, estar aberta uma botija de gás para aquecimento, a qual explodiu. A explosão, que foi enorme, ouvindo-se a grande distancia, partiu vidros, destruiu garrafaria e copos e destroçou parte do mobiliário.

Felizmente, devido á hora matinal, encontravam-se sómente quatro pessoas á porta do estabelecimento, que alarmadas, correram para a rua.

A essa hora, faziam o serviço, dentro do estabelecimento, os empregados José Luciano, de 19 anos, natural de Caxarias, e Bernardino Gaspar, de 17 anos, natural desta cidade, que sofreram diversos ferimentos pelo corpo, mencionadamente no rosto e nos braços.

Dado o alarme, acorreram muitos populares e funcionários de um estabelecimento próximo, que, com extintores portáteis, começaram o ataque ao incendio.

Pouco depois compareciam também, os bombeiros municipais, que atacaram o fogo com várias agulhetas, conseguindo extingui-lo, rapidamente, apesar de as chamas já ameaçarem o primeiro andar do prédio, onde está instalada a sede do Ateneu Artístico.

Os prejuizos, avaliados em cerca de setenta mil escudos, estão parcialmente cobertos pelo seguro.

NOVO ANO LECTIVO

No Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

No Instituto António Aurélio da Costa Ferreira está aberta, até ao dia 25 do corrente, a matrícula para o curso de preparação de professores do ensino de anormais. As informações poderão ser dadas na secretaria do Instituto, na Avenida Álvares Cabral.

O malogro da nova tentativa

contra o território de Goa

(Continuação da 1.ª página)

aldeia de Tiracol, que disse ter já chegado a estar «liberta» por 18 horas.

Peter Alvares declarou mesmo que vários grupos de voluntários marchariam, sucessivamente, para a frente, até que todo o território de Goa fosse libertado.

Já em emissões anteriores, Peter Alvares proclamara o dia 16 de Setembro como o Dia de Tiracol, em comemoração da tomada da sua fortaleza, anunciando que ele próprio viria á frente dos «satyagrahis» para reconquistar o forte.

A mesma emissora anunciou ontem, com relevo, que a marcha de hoje tinha por fim tentar a reconquista da fortaleza de Tiracol.

Afinal, depois de todo este espalhafato, entraram hoje, ás 11 horas, 13 «satyagrahis» em Tiracol! A Policia aguardava a sua entrada na fortaleza, mas a população, antecipando-se, prendeu os atrevidos antes que eles ali chegassem.

Efectivamente, grupos de habitantes de Tiracol, que já da primeira tentativa do mês passado, haviam experimentado os efeitos dos saques e de outras violências dos assaltantes, armaram-se de cacetes e prenderam os treze «satyagrahis», entregando-os, em seguida, ao regedor da localidade. Acompanhados deste, os captores entregaram, seguidamente, os «voluntários» á Policia, que se encontrava na fortaleza.

Vem a propósito recordar que, já quando foi da primeira tentativa contra Tiracol, a população daquela localidade, composta por cerca de 200 habitantes, pedira armas para se defender dos invasores. Este movimento popular, aliás, está a esboçar-se em todo o nosso território, cuja população procura dispensar a intervenção da Policia, mostrando o seu desejo de defender a soberania portuguesa.

Também no conselho de Satari se registou hoje uma tentativa de violação do território goês e é curioso que foi precisamente o mesmo numero de 13, que se verificou em Tiracol, o total dos invasores. Foram, de facto, treze os «satyagrahis» que ali entraram esta manhã, pela pequena povoação fronteiriça de Surla. Sete dos voluntários foram logo presos, com os cartazes e as bandeiras indianas de que eram portadores. Os restantes fugiram e embrenharam-se nas matas densas que cobrem o concelho de Satari.

Logo que houve conhecimento do facto, a Policia começou a perseguição dos fugitivos e uma hora depois conseguia deitar a mão a todos eles.

Não deixa de se salientar o facto de os «satyagrahis» fugirem para as matas, pois isso é contra todo o ideal do «satyagraha».

Um dos cartazes de que eram portadores estes voluntários tem como legenda esta frase: «Martirio dos «satyagrahis». A parte desenhada constitui uma grosseira deformação da realidade, até na própria topografia da região.

A rádio de Nova Delhi, que assim anunciou as operações dos «satyagrahis» para hoje, também disse que o Comité de Libertação de Diu declarou que no sábado os voluntários iriam libertar Diu, a cuja cidade seria dedicado especialmente esse dia.

A população de Goa, que recebeu sem qualquer inquietação as noticias dos anunciados movimentos de «libertação», marcados para hoje, mostra-se particularmente interessada pela chegada do tenente Marinho Falcão, capitão Fidalgo e dos seus restantes companheiros de luta em Nagar-Aveli a Damão. Sabe-se que, ao cabo de demoradas diligências levadas a efeito pelas nossas autoridades diplomáticas e consulares há União Indiana, aqueles heroicos portugueses foram repatriados pelas autoridades do país vizinho. Conduzidos por caminho de ferro de Bombaim, desembarcaram em Vapi, que fica a pouca distancia da fronteira de Damão, até onde foram conduzidos pelas autoridades indianas.

E' grande o entusiasmo que esta noticia provocou e preparam-se aqui manifestações populares para comemorar o facto.

Aguardam-se com o maior interesse as declarações dos recenchegados, tanto mais que, pelas primeiras noticias aqui chegadas se sabe que o tenente Falcão fez um relato dramático da luta em Nagar-Aveli, afirmando que o combate de Ravoli foi uma verdadeira batalha, pela violência e pelo numero de combatentes que estiveram empenhados.

Homenagem à memória

de Ricardo Covões nos Inválidos do Comércio

Na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio realizou-se hoje um almoço que reuniu todos os internados daquela instituição, a fim de, como era tradicional, ser assinalada a data de nascimento do grande benemérito e amigo da Casa que foi Ricardo Covões, tradição que se mantém em homenagem á memória de um homem que soube interpretar o alto alcance social da obra dos Inválidos do Comércio e apoiá-la com o seu concurso.

A mesa foi presidida pelo representante da família de Ricardo Covões, sr. dr. Azevedo Pereira, secretário do Coliseu dos Recreios, que se encontrava ladeado pelo nosso camarada de Imprensa, Gustavo de Matos Sequeira, e pelos srs. dr. Alves Frazão, presidente do conselho fiscal dos Inválidos do Comércio, Jaime Branco Marques, vice-presidente da direcção, Américo Lopes, secretário, Francisco Resina e Luís Santos, também membros da direcção.

No decorrer do almoço, Matos Sequeira fez a evocação da figura de Ricardo Covões, recordando alguns pormenores da sua inesquecivel personalidade e fazendo o elogio da sua obra, particularmente no que diz respeito ao auxilio que o grande benemérito sempre prestou aos Inválidos do Comércio.

Após o almoço, as entidades presentes, acompanhadas de uma representação dos internados, foram em romagem ao tumulo de Ricardo Covões no cemitério do Lumiar, onde foram depostos ramos de flores.

Numa barraca de ciganos

manifestou-se incêndio que consumiu todos os haveres

ÉVORA, 16.—(Pelo telefone).—No Bairro de Santa Maria, nos suburbios desta cidade, incendiou-se hoje, pouco depois das 13 horas, uma humilde barraca de chapa, madeira e palha, habitada pelos ciganos Vicente Gouveia e Voluntária Cabeça, quando esta, ao fazer lume no chão, pretendia cozinhar o almoço.

As labaredas devoraram em pouco tempo não só a barraca como também os parcos haveres do casal cigano, inclusive a roupa de um dos seus dois filhos menores.

O fogo foi, primeiramente, atacado por populares e, depois, pelos bombeiros voluntários, que se limitaram a localizar as chamas.

O pobre casal e os filhos, um dos quais ficou sem roupa absolutamente nenhuma, estão, devido ao sinistro, na mais completa miséria. O caso impressionou e comoveu profundamente os habitantes daquele bairro.

QUEDA MORTAL

no fundo dum poço

OLHÃO, 16 (Pelo telefone)—No sítio do Poço da Areia, freguesia de Moncarapacho, deste concelho, ao procurar seguir os trabalhos de perfuração de um poço, caiu no local o barbeiro António Adeodato Valentim, casado, de 34 anos, ali morador, que teve morte imediata. Era casado com Rosa Valentim, deixando dois filhos menores.

Instalações eléctricas

No Ministério da Economia será esta tarde conferida posse, pelo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, á comissão recentemente nomeada para o estudo e revisão dos regulamentos da segurança das instalações eléctricas.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Quando vinha no comboio da Beira Alta, foi acometido de doença subita o padeiro Francisco Pereira, de 76 anos, natural de Tábua, morador na Rua Luciano Cordeiro, 74, 3.º, que morreu e foi, por isso, conduzido para a Morgue.

Recintos de diversões

Amanhã, o cantador Joaquim Cordeiro faz a sua estreia na Cervejaria Luso, de cujo elenco faz parte.

FORNOS DE FUNDIÇÃO
E AQUECIMENTO INDUSTRIAL
A ÓLEOS E A GÁS DE ÁGUA
sem motor nem ventoinha
P. P.ª 30.870

FORNOS para grandes ou pequenas fundições. Desde o forno doméstico para um quilo, ou menos, de metal, até aos grandes fornos rotativos para aços.
Ensinam-se gratuitamente fomulas e manejos.
Assistência técnica permanente

Montam-se aquecimentos em fogões, salamandras, caldeiras domésticas ou grandes caldeiras industriais, ás quais também se pode aplicar aquecimento a pó de linhite ou a borras de óleos
Os queimadores **«Palhoto-Universal»** não têm bico de pulverisação.
o mesmo sucedendo com os queimadores **«Palhoto-Industrial» da Patente Portuguesa 29.189**

Exposição e informações:
GABINETE TÉCNICO DE FUNDIÇÃO, LDA.
R. Filipe da Mata, 36-1.º – Lisboa – Telef. 77.72.72

INTERESSES LOCAIS

O Município de Aveiro aprovou o plano de trabalhos para 1955

AVEIRO, 15—(Pelo telefone)—Como já fora anunciado, reuniu-se o conselho municipal de Aveiro para apreciar as bases do orçamento e o plano de actividade para o próximo ano de 1955. Usaram da palavra os vogais, srs.: João Ferreira de Macedo, dr. Assis Ferreira da Maia, dr. Querubim do Vale Guimarães, eng. Almeida Graça e José Mortágua, a quem o presidente do Municipio respondeu e elucidou.

O conselho aprovou, no final, um voto de congratulação pela resolução do presidente da Camara em manter-se no seu cargo, como lhe havia sido solicitado ao cabo de 10 anos de gerencia, aprovando também um voto de protesto e repulsa pelo atentado aos nossos territórios da India portuguesa e de confiança na acção vigilante e firme do Governo.

As bases do orçamento e o plano de actividades, que prevê muitas obras na cidade e em todo o concelho, foram aprovados por unanimidade.

Dizia-se seminarista

para apanhar dinheiro aos incautos

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14—Apareceu ontem em Viariz um gatuno que, com o rótulo de seminarista, conseguiu apanhar a vários incautos quantias razoáveis, tendo, para tanto, artes de conseguir do pároco local uma cartão de apresentação.

Visto o logro, alguns atingidos meteram-se num carro, indo no seu encalço. Já quase noite, encontraram-no na estrada de Mesão-Frio, em lugar deserto. Mas, surgiu uma furgoneta que deu guarida ao ardiloso larápio e as vítimas dos seus ardis deram por mal empregado o tempo e o dinheiro da viagem...

FESTEJOS REGIONAIS

Em Laveiras

No Parque Conde de Rio Maior, de Laveiras, realizam-se nos dias 19, 20 e 21, festejos populares, com a colaboração de um grupo de meninas que tomou a seu cargo o peditório de prendas, venda da flor e de rifas na quermesse. Haverá alvoradas, arraiais, a partir das 15 horas, com o concurso da banda da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense e, ainda, dos grupos musicais Unidos Caxienses, Recreativos de Tercena, Unidos de Leceia e Musical de Carcavelos. Do programa, constam também cavalhadas, fogo de artifício, corridas de sacos e pucaros e, ainda, outros numeros de muita animação.

Aproveitamentos hidráulicos

Na Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos—Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos—são esta tarde lidas as propostas para o concurso publico da empreitada do fornecimento e montagem do equipamento eléctro-mecanico da central hidroeléctrica de Arade, integrada na obra de aproveitamento hidroagrícola das campinas de Silves, Portimão e Lagoa, cuja base de licitação foi fixada oficialmente em 3.600 contos. As propostas recebidas baixarão, para estudo, aos respectivos serviços técnicos.

Casa-Museu Abel Salazar

Com destino á Casa Museu Abel Salazar, cuja propriedade se pretende adquirir, foram recebidos no «Diário de Lisboa», para serem enviados á Fundação promotora da compra, 130$00 assim subscritos: srs. Henrique Barbeitos, 50$00, Hélio Vieira Quartin, Carlos Loureiro de Carvalho e Ramiro Ferrá, 20$00 cada; José de Freitas Monteiro e Libanio Ferreira, 10$00 cada. O boletim de inscrição estava a cargo do sr. Vieira Quartin.

CORTEJO DE OFERENDAS

em Óbidos a favor da Misericórdia

OBIDOS, 14.—Vai realizar-se, no dia 10 de Outubro, um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, iniciando-se, dentro de alguns dias, os peditórios nos lugares vizinhos, feitos pelas respectivas comissões, recentemente nomeadas. Haverá também diversões, concertos musicais, barracas de quermesse, tômbola, bar, chá e outras.

Melhoramentos locais

Arranjo de um caminho intransitável

ABRANTES, 15.—Pela Camara Municipal foi concedido um subsidio de 7.000$00 para arranjo imediato do cemitério de Venda Nova a Ladeira, que se encontra em péssimo estado, e que vem ligar com S. Pedro de Esteval e tornar acessivel o transito com as termas de Aguas-Quentes, nesta altura muito frequentadas.

BOMBEIROS

Falta uma corporação em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14.—Faz aqui imensa falta uma corporação de bombeiros. Muitos incêndios deixariam de ter graves repercussões, caso existisse esta associação que poderia acudir a qualquer freguesia, dadas as facilidades de comunicação presentes.

Coronel Monteiro Libório

Um grupo de amigos do sr. coronel Monteiro Libório, que no fim do mês deixa o comando da P. S. P. de Lisboa, a fim de frequentar o curso de Altos Estudos Militares, promove, no dia 29, em sua honra, um jantar que, desde já, conta com a presença de elevado numero de altas individualidades do País.

Chocaram perto de Évora

dois carros de turistas estrangeiros

EVORA, 16—No cruzamento da estrada nacional 114-4 com a estrada de circunvalação, ás portas da Alagoa, desta cidade, local que não se encontra devidamente sinalizado, o automóvel ligeiro de matrícula alemã 120-Z-245 conduzido pelo sr. Diter Hoch, de 32 anos, casado, químico, natural de S. Paulo, Brasil, colidiu violentamente, ontem, á tarde, com o auto ligeiro de passageiros de matrícula francesa n.º 769-C. G.—75 guiado pelo sr. dr. Jaques Latast, de 32 anos, solteiro, natural de Paris, residente no Boulevard du Montparnasse, ambos acidentalmente no nosso País em viagem turística.

O sr. Diter Hoch, que sofreu ferimentos no joelho esquerdo, não muito graves, recebeu tratamento numa clínica, sendo hoje remetido ao tribunal judicial pela P. V. T.

Devido ao abalroamento os dois veículos sofreram avarias graves.

Brasileiros condecorados

pelo Governo português

O «Diário do Governo» publicou vários despachos pela Chancelaria das Ordens Portuguesas pelos quais foram condecoradas algumas individualidades brasileiras.

Foram tambem agraciadas com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo a Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência de S. Paulo e a Casa de Portugal da mesma cidade; com o grau de oficial da mesma Ordem, o Centro Trasmontano de S. Paulo e com o grau de cavaleiro, a Portuguesa de Desportos de S. Paulo e o Clube Português de S. Paulo.

Por uma portaria publicada pelo Gabinete do ministro da Defesa Nacional foi; por outro lado, publicada uma portaria que condecora com a medalha de mérito militar alguns oficiais superiores das forças armadas do Brasil.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, PONTE DA MUCELA, S. MARTINHO DA CORTIÇA, MOITA DA SERRA, VENDAS DE GALIZES E S. ROMÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Oliveira do Hospital e para as localidades de Ponte da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Oliveira do Hospital e nas localidades de Ponta da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MAFRA E ERICEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Mafra e Ericeira.

No despacho Central instalado na vila de Mafra aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

SETUBAL

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Setubal.

No Despacho Central instalado na cidade de Setubal aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

SE POSSUI:

UM AUTOMÓVEL
UMA «SCOOTER»
UM BARCO
UMA BICICLETA

COM MOTOR A DOIS TEMPOS,

LEMBRE-SE QUE O

Castrol

LHE RESOLVEU O PROBLEMA DA LUBRIFICAÇÃO COM O SEU FAMOSO

«CASTROL 2-STROKE» (2 TEMPOS)

— // —

À VENDA EM TODA A PARTE!

SOCIEDADE GERAL

n/m «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões e Funchal). Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 de Setembro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

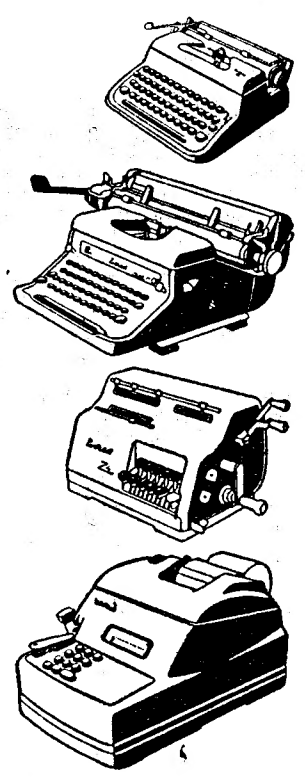
—//—

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Everest

A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL



Máquina Portátil
Modelo K 2
Tipo médio, com tabulador.

Máquina Comercial
Modelo ST
Com carretos intermutáveis de vários tamanhos.

Máquina de Calcular
Modelo Z 4
De 10 teclas, manejável só com a mão direita.

Electro-Calculadora
Modelo M 52
Grande capacidade: doze casas de inscrição e 13 no totalizador.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E. • Telefs. 20353 e 32903 • LISBOA

Em exposição no nosso «stand» da Feira Popular de Lisboa

Cruzeiro à Madeira

ORGANIZADO PELA F. N. A. T.
A Agência de Turismo «SANTA MARIA»
Rua do Ouro, 292-1.º (ao Rossio) — Telefone 28686

Comunica aos seus clientes inscritos para este Cruzeiro que podem levantar os Bilhetes a partir do dia 21, e informa que ainda aceita inscrições para os poucos lugares disponiveis.

Embarque dia 24, pelas 21 horas, no cais da Fundição (Santa Apolónia). Partida ás 23 horas.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

DIARIO DE LISBOA

UM GUARDA BEM INFORMADO

Em países como a Itália, frequentados por numerosos turistas, os guardas dos museus estão habilitados a dar aos visitantes todas as informações que eles pedem—e mais algumas. A maior parte deles, além de serem autênticos catálogos vivos, revelam-se verdadeiros conhecedores de arte. Parece, no entanto, que os seus colegas helvéticos não lhes ficam atrás. Um viajante regressado da Suiça conta que, ao visitar o grande Museu Nacional de Zurich, se dirigiu a um guarda para lhe perguntar onde era o «lavabo». E o nosso homem respondeu-lhe de uma maneira que não deixa duvidas acerca dos seus conhecimentos artisticos:

—Atravesse as salas dos mandarins da época Ming, 1368-1644, até á sala das porcelanas da época Jang; quando chegar á estátua de Vedi-Ashwi, volte á direita, siga pela galeria dos vidros fenicios da época de Amathonte, cidade célebre pelo culto de Adonis e de Venus. Quando chegar lá, volte á esquerda até á estátua de Assurbanipal, que viveu de 667 a 626 antes de Cristo, depois volte á direita e encontrará em frente uma porta com esta palavra inscrita: Messieurs.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Orquestras típicas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 21 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, Album Musical; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Musica de arco; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa e a Sociedade Duarte Lobo—1.ª parte; 22 e 30, Duas Gerações, programa de Barradas de Oliveira; 22 e 45, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa e a Sociedade de Duarte Lobo; 23 e 10, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto de Tschaikowsky, pelo violinista Jascha Heifetz; 19 e 30, Musica de tecla; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, Presença do Passado, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança, programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 10, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«Moulin Rouge».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«Hamlet».
IMPERIO—«Samoa».
CONDES—«A ultima avançada».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ODEON e PALACIO—«Crime e castigo».
CAPITÓLIO—«Carga humana».
OLIMPIA—«Estranho destino».
PROMOTORA—«Amor a quanto obrigas tu».
TERRASSE—«Pelo vale das sombras».
JARDIM CINEMA—«Momento de perdição».
CHABY (Algueirão)—«Violência».

DESPORTOS

S. BENTO—(C. N. Natação)—A's 21 e 30. Festival de natação, denominado «Noite de Estafetas», incluido no programas das festas do aniversário do C. N. Natação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL Ás 9 HORAS DE HOJE:—Há bom tempo no continente português, onde o vento é fraco variável por acção de um núcleo anticiclone que se estende sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Ceu geralmente limpo. Vento fraco variável a Norte do Mondefo, soprando bonançoso a moderado do Norte a Sul daquele rio. Nevoeiros matinais junto á costa a Norte do Cabo Mondego. Subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

As empresas jornalisticas dirigiam no dia 16 de Setembro de 1924 ao presidente do Ministério uma representação que o «Diário de Lisboa» publicava e começava assim: «Os serviços da actual organização social são incalculáveis. Esta afirmação é axiomática e constitui, por isso, uma verdade de tal forma evidente que é indiscutível. Resulta daqui que em todos os países do Mundo as empresas jornalisticas gozam de uma situação excepcional O Estado, tendo-as como um dos seus principais apoios, auxiliam-nas, protegem-nas e facilitam-lhes a existência. Tal procedimento recebe, em todos os países civilizados, o apoio unanime da opinião publica».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel 399237; Conceição—Calçada de D Gastão, 30-32—Tel 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073

Contra o analfabetismo

Um curso no Hospital de Jesus

Na secretaria do Hospital de Jesus, Travessa da Arrochela, 2, estão abertas as matrículas, todos os dias, até fim do mês, das 10 ás 20 horas, para o curso primário nocturno, gratuito, destinado a adolescentes e adultos do sexo masculino. Funciona na Escola da Ordem Terceira, da Rua da Quintinha, 25, r/c., esq.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

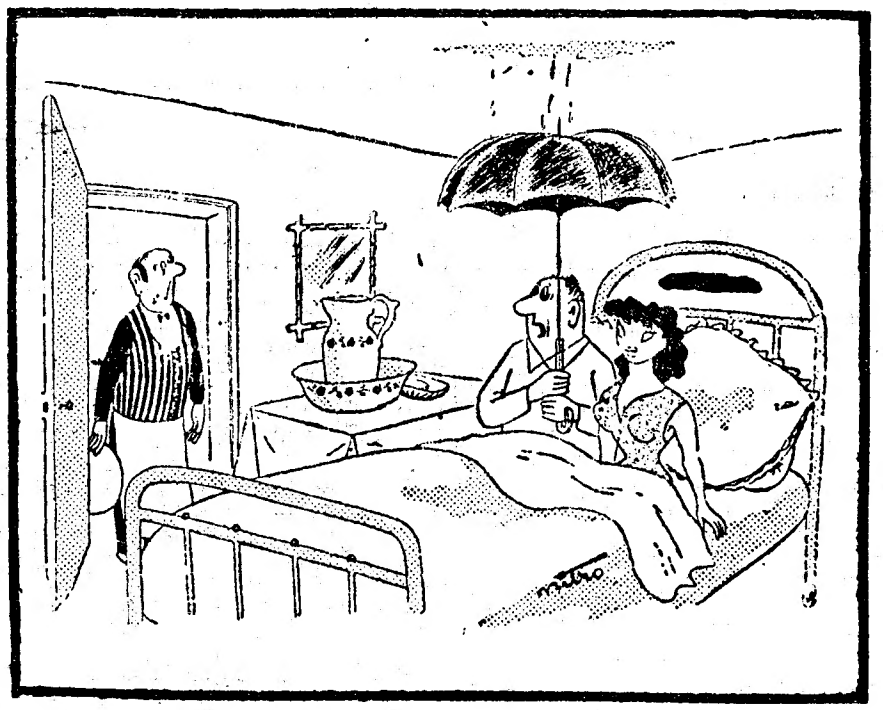
INSTITUTO ESPAÑOL

La matrícula de Segunda Enseñanza (Bachillerato) para el próximo curso 1954-55 puede realizarse todos los días laborables de 11 a 1 de la mañana y de 5 a 7 de la tarde. — Las clases darán comienzo el lunes 4 de octubre. — Informaciones en la Secretaría, Rua Actor Tasso, 27 — Telefone 49398.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DUARTE PACHECO — TEL. 57022

A Direcção previne as famílias interessadas de que a inscrição oficial para as secções primária e liceal portuguesas termina no dia 30 de Setembro, sendo conveniente fazer a inscrição na Secretaria do Liceu até o dia 26 do corrente.



— É a isto que chama quarto com água corrente?

QUER UM CONSELHO?

Para evitar que as moscas poisem na carne crua, basta colocar-lhe em cima — caso não haja nada na cozinha — rodelas de cebola crua. O cheiro acre do bolbo afugenta os insectos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	812$	811$	813$
Consolid. 3% T. 10 ...	895$5	895$	896$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4% 1940...	—	2.185$	2.195$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.335$	1.345$
Externo 1.ª série car....	1.338$	1.335$	1.340$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.455$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	975$	970$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	990$	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.006$	—	1.009$
Gás e Electricid. 5%...	—	—	1.030$
U. E. P. 3 3/4 %	93$5	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	97$5	97$	98$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	100$	99$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	796$	794$	797$
Nacional...	—	2.700$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo	415$	410$	—
Angola	—	650$	658$
Espírito Santo	—	6.400$	—
Lisboa & Açores	—	2.800$	2.850$
Portugal	2.300$	2.280$	2.300$
Ultramarino..	640$	638$	642$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	220$	218$	222$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	205$	215$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	465$	475$
Crédito Predial...	49$5	49$5	495$9
Elect. das Beiras	1.520$	1.512$	1.520$
Gás e Electricidade ...	230$	229$5	230$5
H. Alto Alentejo	154$5	154$5	155$
H. E. Cávado	1.450$	1.445$	—
H. E. Zézere	1.320$	1.318$	1.325$
Industrial Aliança... ...	—	452$	470$
Portugal e Colónias ...	470$	468$	470$
Nac. de Electricidade...	—	1.300$	—
Nac. Navegação	—	1.318$	1.330$
Col. Navegação..	—	—	—
Port. de Pesca	—	1.250$	1.300$
Port. Tabacos	450$	449$	451$
Tabacos de Portugal...	590$	589$	592$
União Elect. Port.... ...	265$	264$5	265$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.890$	1.890$	1.892$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	1.640$	1.680$
Açucar de Angola... ...	—	3.420$	3.460$
Boror...	675$	672$	676$
Cabinda	478$	476$	482$
Col. do Buzi	299$	298$5	299$
Ilha do Príncipe	—	2.640$	2.650$
Moçambique...	—	187$	190$
Zambézia..	167$	166$5	167$5

J. BURNAY. LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

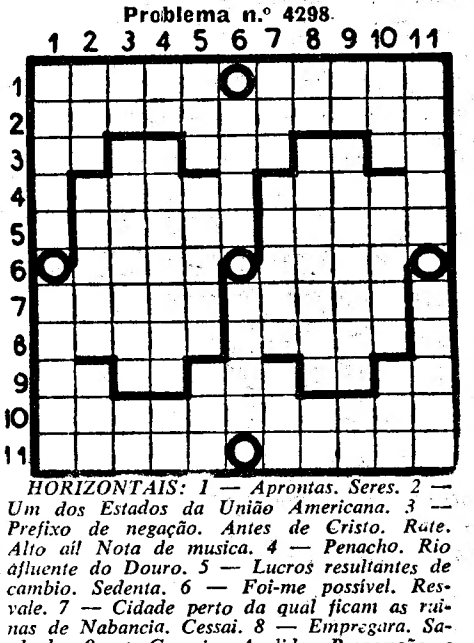
O PRATO DO DIA

PIMENTÕES A' AMERICANA—Tome 12 pimentões verdes, lave-os e deite-os na água a ferver. Logo que a fervura se restabeleça, retire-os da água, cortando, de ponta a ponta, uma tirinha, de modo a poder tirar, pelo intervalo, todas as sementes. Antes, terá preparado um picado de 500 gramas de carne, cenouras cortadas aos quadradinhos e fritas préviamente em manteiga, uma fatia de pão amolecida em leite, e dois ovos cozidos e picados. Pegue, então, neste recheio e encha os pimentões, que colocará num prato de ir ao forno, barrado de manteiga, cozendo em calor brando, depois de colocar, em cada um, seu pedacito da mesma gordura e pão ralado.

Servem-se com arroz simples que enforma e coloca no centro da travessa, rodeado dos pimentões assados e colocados ao alto. Para decorar a travessa, pode dispor, sobre o arroz, tomates pequeninos, cortados ao meio, e passados pela manteiga, depois de se lhes retirarem as sementes.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4298



HORIZONTAIS: 1 — Aprontas. Seres. 2 — Um dos Estados da União Americana. 3 — Prefixo de negação. Antes de Cristo. Rute. Alto ail Nota de musica. 4 — Penacho. Rio afluente do Douro. 5 — Lucros resultantes de cambio. Sedenta. 6 — Foi-me possivel. Resvale. 7 — Cidade perto da qual ficam as ruinas de Nabancia. Cessai. 8 — Empregara. Sanhuda. 9 — Graceja. Apelido. Preposição e artigo (pl.). Unico. Nome de letra grega. 10 — Figuras defeituosas, mal pintadas ou ridiculas. 11 — Amargo. Alcança.

VERTICAIS: 1 — Triz. Equipa. 2 — Chega. Estômagos. Partiam. 3 — Prefixo de negação. Certas. Nociva. 4 — Artigo (pl.). Imaginara. Aspecto. 5 — Senhor (inglês). Afligira. Argola. 6 — Patranhas. Mais mau. 7 — Nome de mulher. Curar. Cloreto de sódio. 8 — Em a. Família que, acusada do atentado a D. José I, foi supliciada em Belém, em Janeiro de 1759. Símbolo químico do cobalto. 9 — Símbolo químico do tungsténio. Navio caído de proa (náut.). Símbolo químico do mercurio. 10 — Aqui está. Detesta. Colocar. 11—Ausentara-se. Vento brando.

Solução do problema n.º 4297

HORIZONTAIS: 1—Victor. Fuga. 2—Ararias. Ias. 3—Errem. S. S. 4—Ressoarem. 5—Ali. Aluir. 6—Remodelaram. 7—Emulo. Ato. 8—Memorares. 9—Rs. Oásis. 10—Iam. Sacaria. 11—Alce. Sarava.

VERTICAIS: 1—Vã. Rarearia. 2—Iç. Elem. Sal. 3—Cá. Simum. MC. 4—Tres. Oleo. 5—Oiro. Domas. 6—Rara. Osas. 7—Seral. Rica. 8—Mela. Asar. 9—Ui. Murar. Rã. 10—Gás. Iate. IV. 11—Assarmos. Aa.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

O PROBLEMA DO REARMAMENTO ALEMÃO

Prosseguem as conversações Eden-Mendès-France

que ainda não chegaram a um entendimento

acerca da participação da Alemanha na defesa ocidental

(Continuação da 1.ª página)

tigante. Quando em 1950 os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha insistiram em que a Alemanha fosse rearmada e admitida na N. A. T. O., o Governo francês propôs, como solução, a C. E. D. O respectivo tratado foi elaborado, sendo rejeitado pela Assembleia Nacional em 30 de Agosto ultimo.

Encontramo-nos, pois, no ponto de partida: encontrar uma solução para o rearmamento da Alemanha de forma a poder ser aceite pela França.

Dois pontos há, porém, que devem ser esclarecidos:

1)—Em 1950, o problema tinha um carácter urgente em virtude de certas iniciativas consideradas perigosas para a salvaguarda do mundo ocidental. O ambiente actual não parece que seja identico ao que então prevalecia.

2)—A ideia europeia, que começou a criar vulto durante os ultimos três anos, tem feito largos progressos. Esta ideia mereceu certo relevo no comunicado que foi publicado no final da Conferencia de Bruxelas, o mês passado.

Mantendo em linha de conta estes elementos, Anthony Eden elaborou um plano cujos objectivos, nas suas linhas gerais, são os seguintes:

a)—Manter a ideia europeia, dando ao Tratado de Bruxelas, de 1948, uma forma nova, isto é, incluindo a Alemanha e a Itália e suprimindo as disposições dirigidas contra a Alemanha.

b)—Admitir a Alemanha na N. A. T. O. E' no ambito do Tratado do Atlantico que se efectuaria o rearmamento alemão. A este organismo competiria fixar o estatuto dos membros da aliança atlantica com o numero de divisões que requer de cada um. O fabrico de armamentos faria objecto de disposições actuais, nos termos das quais as armas nucleares e ofensivas não seriam fabricadas nos territórios expostos.

Do lado francês, evidentemente, não se perde de vista o facto da Assembleia Nacional se ter pronunciado, em 1952, contra a admissão da Alemanha na N. A. T. O. e, assim, toda e qualquer solução para o problema do rearmamento terá de levar esse facto em linha de conta. Por conseguinte, seria para desejar que o Tratado de Bruxelas fosse emendado de maneira a permitir, por um lado, que seja mantida a ideia da unidade europeia e, por outro, que proporcione a forma de efectuar o rearmamento da Alemanha.

Esta tese foi exposta pelo chefe do Governo francês durante as conversações de ontem, no Quai d'Orsay. Contudo, parece que não se aproxima daquela que Eden apresentou.

Durante o jantar no palácio Matignon e as conversações reatadas logo a seguir, a discussão incidiu sobre aquele aspecto do problema: o ministro britanico teria insistido em que a Alemanha seja admitida á N. A. T. O. enquanto Mendès-France teria pedido que tanto o conceito da ideia da unidade europeia como o rearmamento da Alemanha fossem solucionadas dentro do ambito do Tratado de Bruxelas, de 1948, com as devidas emendas.

A viagem de Foster Dulles a Bonn e a Londres não foi evocada durante as conversações de ontem. No entanto, as razões de ser dessa viagem surgiram bem claras no espirito dos dois homens de Estado, francês e britanico. E' claro que a solução proposta por Anthony Eden e aceite pelos «Seis» teria, evidentemente, a adesão dos Estados Unidos, enquanto a solução dentro do ambito do Pacto de Bruxelas deixaria os Estados Unidos de fora. Isto explica a insistencia de Washington para que a Alemanha seja admitida á N. A. T. O.—(France Presse).

A actividade de Mendès-France

PARIS, 16 — O presidente Mendès-France recebeu ás 10 horas o ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Halvard Lange.

Segue depois para o palácio de Chaillot, onde presidirá a uma reunião do Conselho de Representantes Permanentes da N. A. T. O., na qual Anthony Eden vai falar.

A's 14 e 30, continuarão as conversações Eden-Mendès-France.—(F. P.).

Foi dissolvida a Comissão Provisória da C. E. D. em Paris

PARIS, 16.—A Comissão Provisória da C. E. D. vai ser dissolvida oficialmente dentro de dias, segundo anunciam de boa fonte. Os arquivos da comissão continuarão em Paris. O pessoal será despedido até ao fim do corrente mês e os militares que representavam os países da C. E. D. no palácio de Chaillot regressarão aos países respectivos.—(F. P.).

A França ficou despeitada

com o facto de Foster Dulles

vir à Europa e não ir a Paris

PARIS, 16.—Se bem que as conversações entre Eden e Mendès-France sejam acompanhadas de perto, apesar do segredo que as rodeia, a Imprensa desta manhã preocupa-se sobretudo e critica a viagem-relampago de Foster Dulles á Europa, ignorando propositadamente Paris, ao que parece.

«L'Aurore» escreve a esse respeito:

«A diplomacia americana deu, uma vez mais, provas duma falta de psicologia extraordinária. Não é esta a primeira vez que, com razão ou sem ela, o gesto de Washington será interpretado como uma mistura de despeito e de pressão. Vem a propósito citar a espantosa conferência de Imprensa dada ontem de manhã, em Paris, pelo senador Wiley, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos. Sentimos pelos Americanos demasiada amizade para não nos sentirmos surpreendidos por tais erros. Quanto ás conclusões do primeiro dia de negociações franco-americanas, reafirmamos que dizer «não» será fazer o jogo de Moscovo. O que é certo é que a atmosfera não foi tão boa como seria de esperar. Os resultados práticos são ainda incertos, mas existe a esperança de um acordo final».

«Parisien Libéré», por sua vez, pergunta:

«Procurará Foster Dulles, como alguns afirmam, moderar as exigências alemãs e obter, pela sua presença, a maior participação possivel da Inglaterra na solução europeia que venha a ser finalmente escolhida? Mesmo que se aceite esta interpretação, o que é verdade é que, em outras circunstancias, teriamos sido certamente consultados. Em tempo de paz, um baluarte atlantico continental composto dos países do Benelux, da Alemanha e da Itália, é perfeitamente concebível. Se governar é escolher, é agora ou nunca que é necessário escolher. Escolher sem nos afastarmos da estrada das nossas alianças, das nossas amizades tradicionais».

«Le Figaro» limita-se a observar:

«Como são legitimos os sentimentos de reserva, expressos ontem sobre as probabilidades de acordo, dada a complexidade da situação!»

«Uma certeza há que é esmagadora: Foster Dulles quer ignorar a França ou, pelo menos, Mendès-France, porque ninguém se deixará ludibriar pelas desculpas do «homem apressado» que escolheu duas capitais e põe a nossa no mesmo plano das capitais do Benelux. Há que dizer que esta bofetada não atingiu só o chefe do Governo, mas o país inteiro. Qualquer que venha a ser a sequência dos acontecimentos, ninguém se convence de que Washington e Londres possam um dia pensar em tomar na Europa, na Alemanha, quaisquer decisões sem a França, senão contra a França. Mas é preciso também, acrescenta, que a França não ignore a América, como recentemente ignorou os seus associados europeus».

«Le Combat» comenta:

«Perante esta «ofensiva turbilhão» dos Anglo-saxões, qualquer que seja o seu verdadeiro desejo, Mendès-France não poderá deixar de tomar um compromisso, e imediatamente, quanto á forma e modalidade dum rearmamento alemão. De contrário, arriscar-se-ia a que pusessem em duvida a sua boa fé atlantica».—(France Presse).

Um jornal americano

justifica o despeito que se nota em Paris

NOVA YORK, 16 — Num editorial consagrado á situação europeia, o «New York Times» afirma, na sua edição de hoje, que espera que Foster Dulles encontrará um momento para ir a Paris.

Aquele jornal diz que o secretário de Estado conta poder descansar dois dias na sua propriedade do lago Ontario antes da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas. E acrescenta: «Mais do que ninguém, Foster Dulles merece umas férias. No entanto, uma escala em Paris não lhe tomaria mais do que umas horas, o máximo meio dia. E' de esperar que o secretário de Estado encontre o tempo necessário para poder efectuar essa visita. Apesar de tudo, a França é a pedra angular e Mendès-France o homem novo, na actual situação. Sabemos e conhecemos a posição do chanceler Adenauer e admiramos o chefe do Governo federal... mas a verdade é que não conhecemos nem sabemos a posição do chefe do Governo francês, nem qual a fórmula que, nas actuais circunstancias, terá mais probabilidades de êxito na Assembleia Nacional. O verdadeiro trabalho deve ser feito em Paris, onde actualmente se encontra Anthony Eden». E, concluindo, o mesmo jornal escreve:

«O que os Franceses não devem crer, porque não é verdade, é que se pretende chegar a uma solução que eles não possam aceitar. A situação seria bem mais clara se os Franceses não tivessem a impressão (ou o receio) de que os Americanos são actualmente mais pro-alemães do que pro-franceses».—(F. P.).

Comentários da Imprensa inglesa

(Continuação da 1.ª página)

tas, o acordo pronto e fácil que, segundo parece, lhe deram nas outras capitais que visitou. As apreensões do lado francês aumentaram depois da notícia de que Foster Dulles irá a Bonn e a Londres sem passar por Paris, apesar do Governo francês ter recebido uma explicação oficial do Governo dos Estados Unidos... Os deslocamentos dramáticos de Dulles e do secretário de Estado adjunto, Robert Murphy, vieram ainda aumentar o receio dos Franceses de se verem isolados se não se põem de acordo quanto á questão alemã. Mas em que direcção se deixará Mendès-France influenciar?».

A propósito da viagem de Foster Dulles á Europa, o correspondente do «Times» em Washington escreve nomeadamente: «E' claro que o secretário de Estado norte-americano crê que chegou o momento de tomar parte, directamente, nas consultas que Eden fez ás capitais europeias e de dar, assim, ao ponto de vista dos Estados Unidos uma projecção maior, quando se trata de encontrar um sucedaneo ao tratado da C. E. D., que seja aceitável».

O «Times», por outro lado, estuda as razões da decisão brusca do secretário de Estado e escreve nomeadamente: «De uma maneira geral, crê-se que a «palavra decisiva» foi já dita pelo dr. Adenauer. Contudo, pretende-se, em certas esferas, que se exerceu uma pressão britanica sobre os Estados Unidos para que tomassem um interesse mais directo nas conversações europeias acerca do rearmamento da Alemanha ocidental».

Para o «Daily Telegraph», a visita de Foster Dulles será, certamente, bem acolhida em Londres, mas «que seja permitido duvidar-se da eficácia de uma viagem transatlantica que não se faça até Paris». E, continuando, aquele jornal diz: «Se Mendès-France não consegue entender-se com Eden, a apreciação feita do lado americano será necessáriamente severa. Contudo, é de esperar que não venha a ser questão de pôr a Alemanha federal contra a França e de pedir aos membros da N. A. T. O. de fazerem uma escolha entre os dois. Uma melhoria de relações entre a França e a Alemanha é, na realidade, mais urgente do que qualquer outro aperfeiçoamento puramente militar. E' o abismo provocado pelo desmoronamento da C. E. D., e não a falta de tantas ou quantas teóricas divisões alemãs, que é necessário atulhar, antes de mais nada».

Com o título «Foster Dulles evita Paris», o «Daily Express» afirma que «Eden se vê ameaçado de uma ruptura com a América e a França como consequência do seu plano pretendendo rearmar a Alemanha ocidental. O descontentamento da América é tão grande que Dulles vem a Bonn e a Londres para conversações rápidas com sir Winston Churchill, Eden e o chanceler Adenauer».—(F. P.)

O representante permanente

da França na N. A. T. O.

PARIS, 16.—De fonte competente informam que Couve de Murville, embaixador de França no Cairo, aceitou o cargo de representante permanente da França na N. A. T. O., em substituição de Hervé Alphand.—(F. P.).

Continuam os abalos sismicos

na região de Orléansville

ORLÉANSVILLE, 16.—A terra tremeu novamente, esta noite, na região de Orléansville, registando se dois abalos. Em Montenotte, aldeia dos arredores, ruíu uma casa durante o segundo abalo.—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus